

# **Estudo crítico sobre o lugar das aparições**

## **El Palmar de Troya**

escrito pelo Dr. Gerardo R. Alfaro  
e publicado em Argentina como prólogo no livro  
"El Palmar de Troya - Mensagens sobrenaturais" em 1975  
pela Difusora Mariana Argentina.

### **Índice:**

#### **Estudo crítico:**

- Ao leitor .....pág. 2
- O lugar.....pág. 3
- Os acontecimentos .....pág. 3
- As mensagens.....pág. 8
- As objeções .....pág. 10
- As mensagens e a revelação.....pág. 20
- As mensagens e a autoridade eclesiástica.....pág. 23
- As mensagens e você, leitor.....pág. 26

#### **Documentos adjuntos:**

- Documento Nº 1: Carta ao Arcebispo Cardeal de Sevilha....pág. 28
- Documento Nº 2: Datos históricos.....pág. 35
- Documento Nº 3: Carta ao Santo Padre, Papa Paulo VI.....pág. 39
- Resumo das mensagens.....pág. 40

## AO LEITOR

Difusora Mariana Argentina decidiu publicar as Mensagens ditados ao vidente Clemente Domínguez Gómez em Palmar de Troya, Utrera, Sevilha, Espanha, conforme ao texto entregue pelo mesmo vidente, e que me pediu a redação do prólogo da apresentação.

Aceitei com gosto e com temor. Por uma parte, me entusiasma à idéia de colaborar na difusão dessas Mensagens que considero verdadeiras e, além do mais, importantíssimas para à Igreja e para o mundo; mas, por outro lado, me intimida à grandeza do assunto.

Aceitei porque o fato de conhecer pessoalmente a Clemente Domínguez desde o ano 1972 e a circunstância de haver estado em Palmar de Troya em finais do ano 1973 e a princípios de 1974, presenciando e estudando as aparições e demais acontecimentos extraordinários ali sucedidos, me obrigam, certamente, a dar testemunha da verdade vista e ouvida “in situ”.

Quero apresentar que minhas comprovações pessoais coincidem com as que cumpriram os demais integrantes de um grupo de dezoito argentinos que, sob a direção espiritual do Padre Sílvio Venturini, viajamos a Sevilha em finais do ano de 1973, com este propósito.

Assumo exclusivamente a responsabilidade deste prólogo; com gusto darei, a quem o solicitem, as explicações e esclarecimentos que estimem necessárias, e desligo por completo a Difusora Mariana Argentina e a meus companheiros de viagem, de todo compromisso pelos erros que, eventualmente, possam deslizar-se.

Estou consciente, logicamente do decreto da Santa Sede de data 15-11-66, publicado em “Acta apostolicæ Sedis”, Vol. 58, N. 16, que derogou à antiga exigência do “Imprimatur” para à divulgação das aparições e revelações privadas. Mas me submeto, desde agora, ao juízo definitivo da Igreja.

E agora me dirijo com vivo interesse ao leitor, que acredita, ao incrédulo e ao ateu, justo ou pecador, eclesiástico ou secular, tradicionalista ou progressista, poderoso ou débil, culto o iletrado, são ou doente, para dizer-lhe, respeitosamente, que têm em suas mãos um livro desses que podem mudar completamente o rumo e o destino de sua vida.

Começará esta introdução, por expor, objetivamente, fatos comprovados e incontrovertíveis, com precisão de lugares, datas e pessoas; fatos que ninguém até agora pode explicar humanamente e que, em definitiva, vão enfrentar ao leitor com a realidade sobrenatural que em nossos dias se move profusamente sobre a terra para anunciar gravíssimos e bem próximos acontecimentos.

Depois de expor os fatos sucedidos nos lugares precisos que percorremos, e depois de concretar as Mensagens, se examinarão com espírito crítico as objeções que contra eles circulam em certos ambientes faltos da devida informação.

E terminará esta apresentação reflexionando sobre as três graves e iniludíveis questões que espontaneamente surgem, a saber: a) As Mensagens e a Revelação; b) As Mensagens e à autoridade Eclesiástica; e c) As Mensagens e o leitor.

Começamos, pois, concretando claramente onde, quando e como sucederam os acontecimentos que, em Palmar de Troya, vem sucedendo-se a partir do dia da primeira aparição da Santíssima Virgem Maria, em 30 de março de 1968, e continuam produzindo-se até o presente ano de 1975, com ritmo e intensidade crescentes.

## O LUGAR

A ordem prefixada nos leva agora ao Sul de Espanha, às ondulantes pradeiras de Andaluzia, regadas pelo Guadalquivir.

De Sevilha à Cádiz podemos ver atualmente uma moderna autopista de uns 150 quilômetros de longitude, que cruza às vias dos trens perto da cidade de Utrera. De Sevilha à Utrera se pode viajar pelo trem e também pela estrada, nacional N 333, perfeitamente pavimentada, que permite percorrer rapidamente os 29 quilômetros entre ambas cidades.

Apartir de Utrera, o caminho se inclina ao sul, em direção a Jerez da Frontera e de Cádiz; e quando os viajeros percorreram uns 15 quilômetros, olhando à esquerda, uma humilde cidadezinha de casas brancas, sobre o caminho, uma verde planície Sevilhana.

Seu nome: “Palmar de Troya”. Ignorado por completo até poucos anos, é conhecida atualmente pelo mundo inteiro porque em suas proximidades se encontra o lugar das aparições, uma terreno rural, denominado “Alcaparrosa” e localizado também sobre o lado esquerdo do caminho. Entre o povoado e a entrada a distancia até o terreno é de um quilômetro, aproximadamente. Modernos serviços do ônibus levam facilmente de Sevilha à Utrera e uma linha local más precária comunica esta cidade com Palmar.

À entrada do terreno se levanta uma imponente e bela imagem da Santíssima Virgem, com o título, sumamente significativo, de “Divina Pastora”, que estende sua mão direita em direção ao lugar das aparições, localizado a unos 200 metros da entrada e sobre a cima que domina a formosa comarca, cima que o Senhor denominou “Monte de Cristo Rei”.

Longe de Sevilha, longe de Utrera e afastado de Palmar, envolvido em solidão, em silêncio e no agreste beleza da paisagem, o lugar das aparições, com austera e humilde dignidade, recebe a visita augusta do Senhor, de sua Mãe Santíssima e de suas santas, com o incenso permanente da oração que sobe à altura; e se transforma em imenso templo, limitado somente pelo horizonte, iluminado, durante o dia, pelo sol; e coberto, da noite, pela cúpula gigantesca da abóbada celeste, incendiada e cheia de jóias com assombrosas estrelas.

Ali, nesse maravilhoso lugar donde o Céu e a terra parecem encontrar-se, sentimos e palpamos a presença de Deus, da Virgem Santíssima e dos Santos, através dos acontecimentos prodigiosos, racionalmente irrecusáveis e inexplicáveis, que não esqueceremos jamais.

Examinemos estes acontecimentos com toda objetividade.

## OS ACONTECIMENTOS

O primeiro deles nos comoveu profundamente no dia 31 de dezembro de 1973, no momento em que nosso ônibus, que saiu de Sevilha ao redor das 17:30 horas, e chegava em Palmar e percorria o corto espaço que faltava para chegar à entrada do lugar das aparições.

Os dezoito peregrinos argentinos que viajávamos nele, todos integrantes da Difusora Mariana Argentina, tínhamos os olhos fixos no magnífico entardecer... quando de repente vimos que o borde do sol começou a brilhar e a girar à direita, (no sentido das agulhas do relójo) com grande velocidade, oferecendo um espetáculo de grande beleza.

Se trata de um acontecimento freqüente em Palmar, em São Damiano (Piacenza, Itália) e em outros lugares de aparições atuais. Ignoramos se existe ou não alguma explicação natural do acontecimento, certamente insólito e singular por sua freqüência nos lugares de aparições. Mas, a pesar de que houvesse, o consideramos um sinal certo de amável bem-vinda da Santíssima Virgem exatamente no momento em que chegávamos, dessa tarde inesquecível. Nenhum de nós duvidou disso depois de ver e palpar as maravilhas desse Sagrado Lugar.

Numerosos grupos de peregrinos ingleses, franceses, portugueses e espanhóis compartilharam conosco a jornada de intensa oração e penitência, em reparação dos pecados que se cometem na noite do fim de ano. Sem nenhuma interrupção celebrou-se Missas do rito tridentino latino de São Pio V, com ferventes homilias nos idiomas correspondentes aos diferentes grupos.

Durante a celebração do Santo Sacrifício da Missa notamos que um pequeno grupo começou a rodear a uma mulher que estava ajoelhada, com os braços e o rosto em direção ao Céu.

Entrava em êxtases a vidente Rosário Arenillas, uma humilde mulher que ganha diariamente o sustento de sua família colaborando com seu esposo, Diego, e com cinco filhas, no cultivo do algodão.

Pouco depois entrou também em êxtases o vidente Antônio Anillos Martín, um humilde trabalhador da construção, casado e com filhos, que sustenta a sua família com o trabalho de suas próprias mãos, cheia de calos, em seus trabalhos de pedreiro.

Pudemos verificar que, ao entrar em êxtases, ambos videntes perderam por completo a sensibilidade, ou seja: deixaram de perceber as sensações que em estado normal todo homem recebe através dos cinco sentidos exteriores. No entanto tiveram a dita de ver, e ouvir à Santíssima Virgem e com Ela conversaram, em meio de uma grande emoção, que embeleciam muito suas fisionomias.

As palavras da Santíssima Virgem foram repetidas pelos videntes e desse modo puderam gravar-se em fitas magnetofônicas. Nesta forma maravilhosa à Santíssima Virgem, o Senhor e os Santos estabelecem comunicação com os presentes, através de um vidente em êxtases.

A jornada penitencial durou toda à noite e se prolongou durante o dia com solenes cultos eucarísticos e marianos que terminaram numa grandiosa procissão final. Levamos no triunfo uma preciosa imagem da Santíssima Virgem do Carmo de Palmar, até o poço de água milagrosa que se encontra perto da entrada, junto ao lugar da Tapia, terreno das aparições.

Quando chegamos ao poço, o vidente Clemente Domínguez, (que estava comandando os cantos da procissão, espontaneamente entoados pelos peregrinos) subiu numa parte mais elevada e ali mesmo caiu de joelhos, num êxtases de uma beleza incomparável. Num momento dado, Domínguez, com o rosto radiante de alegria, olhando fixamente à aparição, começou a realizar sobre a estreita boca do poço, uma volta completa, contra às leis do equilíbrio corporal e, em meio de um fervor indescritível, todos compreendemos que a Santíssima Virgem efetuava um giro ao redor do poço para abençoar aos presentes ali congregados. Assim o confirmou depois o vidente, ao sair do êxtases.

Ao dia seguinte, ao anoitecer, voltamos ao lugar das aparições, (também chamado “O Lentisco”, porque o dia da primeira aparição da Virgem, havia, ali, um arbusto dessa espécie) e durante a celebração da Santa Missa Tridentina, novamente entrou em êxtases o vidente Antônio Anillos Martín.

Na quinta-feira três de janeiro voltamos ao Lentisco para rezar e fazer penitencia até depois de meia-noite, com os demais grupos de peregrinos, e nessa oportunidade pudemos presenciar outro êxtases admiráveis de Clemente Domínguez, cuja autenticidade nos consta por havê-lo visto bem de perto, comprovando à absoluta falta de sensibilidade do vidente diante da luz de uma lanterna, verificando a grande dilatação pupilar característica do estado extático, e admirando a transfiguração de sua fisionomia, radiante de felicidade e de beleza.

Essa noite o Senhor abençoou especialmente à Argentina, colocou Sua mão sobre a cabeça de alguns de nós, entre eles o Padre Silvio Venturini; anunciou a proximidade da terceira guerra mundial e comparou Palmar a um para-raios que aplaca à ira do Eterno Pai. Anunciou também o próximo triunfo mas efêmero do marxismo e também sua definitiva derrota à mãos do “Caudilho do Tajo”, que avançará vitorioso até Moscou, produzindo-se então a conversão de Rússia, já anunciada em Fátima.

Nosso Senhor Jesus Cristo pediu também aos sacerdotes que defendam a Missa Tridentina Latina de São Pio V, já avisou que quem assim realize serão perseguidos e retirados de seus cargos, como o havia profetizado

quando disse que em seu nome expulsariam a seus discípulos das sinagogas. Mencionar o enorme estrago que no mundo e na Igreja causou o fato de suprimir as três Aves-marias e a invocação a São Miguel ao final da Missa. E nos deu a conhecer que neste momento o Papa Paulo VI se encontrava em Roma e entre nós, no Lentisco, em bilocação, chorando pela Igreja e por seus próprios erros; e pediu orações para que o Papa reciba à valentia de emendar os erros de seu pontificado. Nos revelou também que esses dias, de especial oração e sacrifício, todo o lugar das aparições estava cheio de anjos que cantavam conosco.

Na sexta-feira dia 4, às 19 e 30, fomos novamente de Sevilha ao Palmar para fazer oração e penitência; e no sábado dia 5 reiteramos nossa visita e presenciamos outras êxtases de Antônio Anillos Martín, cuja fisionomia -que ordinariamente nada tem de chamativa- se embeleceu e transfigurou notoriamente sobre a radiante de beleza da visão celeste.

Durante o êxtases foram colocados, nas mãos do vidente, rosários, estampas, crucifixos e outros objetos religiosos que a Santíssima Virgem beijou e abençoou. Também se colocaram cartas contendo petições que, terminado o êxtases, foram retiradas por seus donos. Naturalmente, o vidente se encontrava na impossibilidade física de ler as cartas, nem sequer de ver às pessoas que se as colocaram em suas mãos e que delas as retiravam, ao finalizar o êxtases.

No entanto, dias depois, o vidente publicou que uma dessas pessoas, que a Santíssima Virgem leu sua carta e havia dado ao vidente a resposta. Nas vésperas de voltar de Sevilha para Madri e Santander, essa pessoa enviou uma nota ao vidente rogando-lhe que comunicasse a resposta.

O vidente escreveu então uma carta que chegou ao destino e continha, em efeito a resposta da Santíssima Virgem, a qual **DESCREVE PERFEITAMENTE O PROBLEMA QUE MOTIVOU A PETIÇÃO, REPRODUZ EXATAMENTE ALGUMAS EXPRESSÕES DA MESMA E DEMONSTRA QUE É A SOLUÇÃO CONCRETA, CONFORME À VONTADE DE DEUS.**

Em suma: uma resposta maravilhosa por sua plenitude e clareza; e maravilhosa também pelo o modo em que foi dada, já que é impossível que o autor da resposta seja o vidente, nem pessoa humana alguma.

Os candorosos erros de ortografia e de sintaxes e a trabalhosa letra em que a divina resposta vem humildemente envolvida, não faz mais que iluminar e embelecer à autenticidade evidente da intervenção pessoal da Santíssima Virgem.

Naturalmente o leitor desejaria que agora transcrevêssemos aqui o texto completo da carta-petição e o da resposta celeste. Vamos a satisfazer, parcialmente, esse justo desejo transcrevendo a carta, onde a pessoa que pede se dirige filialmente a sua Mãe do Céu, dizendo-lhe com simplicidade: “Vos rogo que Vossa resposta me signifique uma sinal certa da autenticidade das Mensagens desses Sagrado Lugar, se Deus o quer”.

O leitor julgará se a resposta é ou não prodigiosa; se demonstra ou não que o êxtases e os mensagens de Anillos Martín foram autênticos; e se a resposta da Santíssima Virgem pode razoavelmente ter-se por um sinal certo da autenticidade das Mensagens de Palmar de Troya.

Para o interessado não existe a menor dúvida. A ninguém impõe sua certeza. Somente expõe sua convicção absoluta, e a confessa e proclama em honra da verdade e da Santíssima Virgem, e a funda em razões evidentes que até agora ninguém logrou desvirtuar.

E para terminar a exposição desse fato, devemos agregar que o autor da carta-petição e o autor desses prólogo é uma mesma e única pessoa, que declara aqui, sob juramento publico e solene, que o exposto é inteiramente fiel à verdade.

O faz impulsado por um sentimento profundo de lealdade e de gratidão e também por uma ordem expressa que vê nas palavras que a Santíssima Virgem pronunciou no Lentisco no dia 25 de abril de 1971, como comprovará o leitor, consultando a mensagem dessa data na recopilação que estamos apresentando.

Ditas palavras são as seguintes: **AQUELE QUE ESTÁ SEGURO DE HAVER OUVIDO A VOZ DO CÉU, ESTÁ OBRIGADO A DAR TESTEMUNHA DESSA VERDADE, SOB PENA DE CONDENAÇÃO**”.

O que isso escreve, naturalmente, não quer condenar-se. Por isso publica aqui seu testemunho sem esperar o juízo definitivo da Igreja, ao qual, no entanto, se submete desde já.

Agora bem: este fato que não tem em absoluto nenhuma explicação humana e os demais que presenciamos ou protagonizamos pessoalmente aos dezoito peregrinos Argentinos levados pelo Padre Silvio Venturini, com ser tão surpreendentes, é muito pouca coisa, comparados com a catarata de prodígios que se vem multiplicando em Palmar de Troya desde há sete anos e até o dia de hoje, em que acabamos de receber notícias dos prodígios realizados durante a Semana Santa desse ano 1975.

Este impressionante conjunto de maravilhosos acontecimentos foi magnificamente documentado num memorial assinado por 342 testemunhas presenciais, que dão perfeita razão aos acontecimentos e acreditam decisivamente, com precisão das datas, lugares, pessoas e coisas, inumeráveis sucessos sem explicação natural, que abonam à autenticidade das aparições e Mensagens de Palmar.

No documento leva data de 15 de abril de 1972 e foi apresentado ao Senhor Cardeal-arcebispo de Sevilha, como recurso da anulação contra à desautorização que o mesmo prelado pronunciou em 18 de março de 1972.

Dada, pois, sua capital importância e sua enorme força provatória da verdade dos acontecimentos e, por tanto, da autenticidade das Mensagens, se transcreve a continuação desse prólogo como prova documental integrante do mesmo. (Documento No. 1).

No documento demonstra que os prodígios de Palmar não somente se produziram com intervenção dos videntes nomeados até aqui, mas também de outros, como Maria Luísa Vila, Maria Marín, José Navarro, Antônio Romero, Arsenia Llanos e Manuel Fernández.

O principal deles é, sem dúvida, Clemente Domínguez, e por esta razão se decidiu a publicação de suas Mensagens, o que nos obriga a formular alguma breve referência sobre este instrumento de Nosso Senhor e da Virgem Santíssima.

Clemente Domínguez é um jovem Sevilhano nascido no ano de 1946 e cumprirá 29 anos de idade, em 23 de abril de 1975. Chegou ao Palmar, como tantos outros, atraído pelos prodígios que começaram em 30 de março de 1968, sem contar com nenhuma espiritualidade; antes, ao contrário, ele mesmo diz e repete, com sincera convicção, que era e é um pobre pecador.

A maneira simples e gradual em que foi conhecendo as maravilhas de Palmar, primeiro com respeitosa curiosidade, e depois com a evidência do sobrenatural que o envolveu por completo e o decidiu a consagrar sua vida à esta alta missão, poderá apreciar-se no relato que colocamos ao leitor sob o título: “Dados históricos sobre acontecimentos que precederam às primeiras visões e missão apostólica do vidente do Palmar de Troya, Clemente Domínguez Gómez” e incertarmos a continuação do prólogo como parte integrante do mesmo. (Documento N° 2.)

Esta publicação se efetua conforme um desejo expresso do mesmo vidente, e por amabilidade e cortesia do autor, o jovem Manuel Alonso Corral, advogado, residente em Sevilha e amigo de Domínguez, com quem compartilhou as emocionantes etapas dessa transformação de simples peregrinos, em Apóstolos de Palmar, já que também o doutor Alonso consagrou sua vida à esta obra maravilhosa. Trata-se, pois, de um documento valioso, escrito por uma testemunha qualificada e presencial, e confirmada pelo mesmo vidente.

Aqueles que conhecemos e tratando pessoalmente a Clemente Domínguez em Buenos Aires em 1972 e 1973, e em Sevilha e Palmar, em 1974, coincidimos em apreciar seu bom sentido, equilíbrio mental e simplicidade, como assim mesmo seu trato ponderado, afável e humilde.

Mas em ocasiões também admiramos sua decisão e intrepidez para cumprir as instruções do Céu e para enfrentar e suportar com paciência às contínuas e graves dificuldades inerentes a sua difícilíssima e incomodíssima missão, como vidente e como apóstolo de Palmar, como mensageiro de Deus diante das mais altas Hierarquia da Igreja Católica e como defensor da Tradição e do Magistério.

Brilhante exemplo do dito é a defesa do Papa Paulo VI que exerceu publicamente em Buenos Aires, e necessariamente, na Santa Casa de Exercícios da rua Independência, diante de um qualificado e numeroso grupo de católicos, no dia 21 de outubro de 1972.

Para enfrentar os ataques que dos destacados sacerdotes estrangeiro dirigiram contra o Papa Paulo VI, Clemente Domínguez se pôs de pé e, sobre uma expectativa geral, e admiração de alguns, levantou sua voz para defendê-lo, qualificando como “extremismo” a posição dos atacantes. Terminada sua defesa se retirou da reunião, exclamando com força: “¡VIVA O PAPA!”.

Também devem destacar-se as conferências que pronunciou em Buenos Aires nos dias 5 e 6 de novembro de 1973 em defesa das Sagradas Escrituras, da Tradição da Igreja, do Magistério e do Papa Paulo VI. Sobre estas conferências voltaremos mais adiante.

Clemente Domínguez e os demais videntes de Palmar protagonizaram numerosas estigmatizações e copiosos derramamento de sangue, principalmente na Semana Santa; sofrimentos místicos da Paixão de Nosso Senhor, inclusive a crucifixão, em espetáculos realmente maravilhosos; recepção do Menino Jesus nos braços, comunhões místicas visíveis, revelações particulares e outros muitos acontecimentos prodigiosos aprovados por numerosíssimas testemunhas que vão ao Palmar desde todos os lugares de Espanha e do mundo e documentados pelas gravações magnetofônicas, fotografias, imagens cinematográficas, atas notariais e publicações de toda classe. Uma parte dessa abundantíssima prova documental foi trazido por nosso grupo de Argentinos no mês de fevereiro de 1974 e está a disposição do leitor.

Além dos acontecimentos prodigiosos, nós estimamos, como prova de autenticidade das Mensagens de Palmar, a ortodoxia plena da doutrina que ali se recebe e se difunde, e do culto grandioso, rigoroso, solene e conforme ao rito tradicional que ali se pratica com uma intensidade surpreendente e com um sacrifício extraordinário.

Também eles, os videntes, estimam mais a Missa que as visões e os êxtases.

Um episódio aparentemente sem transcendência assim nos demonstrou com clareza. Era o sábado 5 de janeiro de 1974. Estávamos assistindo a Missa em campo aberto no Monte de Cristo Rei, em pleno inverno e muito tarde de noite, quando de repente caiu em êxtases o vidente Antônio Anillos Martín. Naturalmente, alguns advertimos e fomos a rodear-lhe para entregar-lhe objetos religiosos que a Virgem Santíssima geralmente beija, e cartas que, as vezes, responde. Alguns peregrinos, no desejo de atender ao êxtases, involuntariamente ficaram de costas ao altar e nesse momento, com grande edificação, ouvíamos a voz dos dirigentes, advertindo, amavelmente que se evitasse ficar de costas ao altar porque “A MISSA É MAIS IMPORTANTE QUE A VISÃO”.

Maravilhoso sentido de equilíbrio e de hierarquia entre o carisma ocasional e o centro vital do culto cristão permanente, pois a Missa, sacrifício de valor infinito, é o máximo dom da caridade, e sem caridade, o carisma é metal que soa e soa em vão (Paulo, I Coríntios, 13, 1).

A persistência dos acontecimentos extraordinários e desse acatamento fidelíssimo às Sagradas Escrituras, à doutrina tradicional, à autoridade da Igreja, ao Soberano Pontífice e ao culto tradicional através de tão longo tempo, apesar das perseguições, calúnias, desprezos, injustiças e sofrimentos que suportam os videntes e os apóstolos de Palmar e, especialmente, o fruto esplêndido da virtude, de piedade, de ortodoxia, de conversões e de curações extraordinárias que brilha e cresce cada vez mais em Palmar, são a nosso modo de entender, sinais inequívocos da direta intervenção do Céu e, portanto, da autenticidade das Mensagens que oferecemos.

## AS MENSAGENS

Tão extraordinária intervenção divina não se explica se não houvesse graves razões que a justifiquem. Em efeito, existe, e gravíssimas. E surgem do texto das Mensagens que nas aparições se deram e cujo conteúdo é terrível e formoso, como terríveis e formosos são a justiça e o amor de Deus que os inspira.

As Mensagens declaram solenemente que a corrupção cobriu a face da Terra; que o mudo está cada dia mais “corrompido”, e que a ira do Céu logo se abaterá sobre toda à humanidade com terríveis violências.

Também declaram que Satanás se infiltrou na Igreja; que os erros modernistas e progressistas que nela se propagam, corrompem a doutrina, a moral e o culto tradicionais e resistem ao Magistério, por uma arbitrária e aberrante interpretação do Concílio Vaticano II; que muito Bispos se “prostituíram” e é caridade descobrir ao fariseu; que também existe pastores maçons do grau 33; que Satanás escalou os mais altos postos da Igreja e chegará a sentar-se na cadeira de Pedro, e que o Papa Paulo VI é hoje o mártir do Vaticano, porque se encontra prisioneiro de um plano maçônico-marxista que não lhe deixa governar.

Manifestam além do mais que, sobre tais abominações, a copa da ira de Deus não somente está cheia, mas que já se desborda e se derrama sobre a humanidade mediante a progressiva agravação das catástrofes, inundações, terremotos, sismos, fomes, doenças, acidentes terrestres, marítimos e aéreos, conflitos sociais e políticos, guerras, ódios e crimes, que irão aumentando na medida que os homens desprezem a lei de Deus e os avisos e Mensagens que a Santíssima Virgem deu em La Salette, Lourdes, Fátima e Garabandal, e segue dando em Palmar de Troya, México, São Damiano (Piacenza, Itália), e muitos outros lugares onde atualmente o Céu reitera idênticas Mensagens avaliados por iguais prodígios.

Revelam, assim mesmo, que o principal açoitado de Deus é atualmente a maçonaria, a qual, mediante o marxismo, está incubando, dentro da Igreja, o cisma que a sacudirá violentamente, como uma grande tempestade, quando o Papa Paulo VI alcance a palma do martírio e no Vaticano seja nomeado o sucessor, que será um antipapa, entregue à preparação do reinado do Anticristo.

Anunciam também que, ao começar o cisma, dentro de pouco tempo, se produzirá o grande milagre prometido em Garabandal; que se o mundo faz resistência a esse novo sinal do poder e do amor de Deus, cairá sob a escravidão do marxismo e a ira de Deus se desatará até suas últimas conseqüências; que o “Caudilho do Tajo” derrotará e perseguirá às forças marxistas até Moscou; que Paris será abrasada pelo fogo e Marselha engolida pelo mar; que as grandes metrópoles, sucumbidas no pecado, serão destruídas, o mar inundará a terra e as montanhas se derrubarão; fogo do Céu purificará a terra e os inimigos de Deus perecerão todos num caos que nunca se viu nem se verá jamais.

E profetizam que então, por fim, virá, com a justiça, a paz. Os apóstolos dos últimos tempos, preanunciados por Grignon de Montfort, estenderão o Evangelho a todas partes; Rússia se converterá; florescerá a primavera da Igreja, o Imaculado Coração de Maria derrotará à serpente infernal; e o mundo, iluminado pelo triunfo da Precursora de Cristo, Mãe e Medianeira da Graça, receberá com gozo ao Senhor em sua segunda vinda à terra, para reinar, por amor, entre os filhos dos homens. ¡É a Parúsia!

Mas especialmente designam os meios que todo homem consciente deve empregar para enfrentar a catástrofe apocalíptica que já começou a ensombrecer o mundo e que dará lugar, no Juízo Final, mas a luminosa e gloriosa vinda do Senhor.

Nesse meios se resumem em duas palavras: Oração e Penitência.

Oração que brota do reconhecimento da realidade: realidade de Deus e realidade do homem. Realidade de Deus, Criador, Redentor, Providente e Remunerador. E realidade do homem elevado contra o infinito poder de Deus, pela loucura do pecado.

Oração que peça e alcance por mediação de Maria, a luz para à inteligência e o arrependimento para o coração. Oração que leva à penitência, que é arrependimento sincero e que é reparação e satisfação pelos pecados próprios e alheiros, mediante à aceitação do sofrimento cotidiano e da própria cruz, suportados e oferecidas por amor ao Divino Crucificado e em união com Ele.

Com este espírito de realismo sincero e humano, filosófico e teológico, devemos de entender e cumprir as práticas piedosas que as Mensagens recomendam e que em Palmar de Troya se cumpre com fervor e sacrifício exemplares.

As práticas que as Mensagens assinalam, são: deixar o pecado, vestir e viver com modéstia cristã, combater a indecência na moda feminina, cumprir os deveres do próprio estado de acordo com as normas da moral cristã, rezar com freqüência o Rosário tradicional e o penitencial de Pai-nossos, defender a Missa Tridentina Latina, promulgada por São Pio V, e comungar com fervor, de joelhos, na língua, e não na mão, dando a devida ação de graças; rodear de amor à sagrada Eucaristia e render-lhe o culto solene nas horas santas, exposições maiores, adorações noturnas, procissão eucarísticas e visitas devotas ao Sacrário, tão abandonado em nossas Igrejas; adorar a Santa Face do Senhor e seu Sagrado Coração e honrar o Imaculado Coração de Maria, obedecer e defender ao Santo Padre, o Papa Paulo VI, e rogar a Deus que o livre das mãos dos inimigos que o rodeiam no Vaticano; sustentar e difundir seus ensinamentos autênticos, obedecendo aos bispos que estão em Comunhão com Ele, e com a Santa Tradição e o Magistério da Igreja; e não obedecer aos falsos profetas e maus pastores que aceitam as heresias imanente de nosso tempo, chamada progressismo.

Todo esta pompa doutrinal, histórico, profético, místico e carismático das aparições e Mensagens de Palmar de Troya e toda esta extremada e profanada vida espiritual que ali se ensina e que ali se pratica intensamente, todas as noites, desde às primeiras horas da noite até o dia seguinte, desde quase sete anos, colaboram certamente com as divinas Mensagens, que também justamente surgiu dos sinais da autenticidade examinadas no capítulo anterior do presente prólogo.

Porque é evidente que tão esplêndidos frutos de oração e de penitência, de ascética e santidade, não podem ser produtos das Mensagens inventadas pela malícia de Satanás, nem pela imaginação de um ilusório, nem pela habilidade de um farsante.

Agora bem: se o conteúdo das Mensagens de Palmar confirmam a autenticidade de sua divina origem, não menos a reafirma à maravilhosa coincidência deles com os que se ditaram e continuam ditando-se em outros lugares de aparições que visitamos em Espanha, França e Itália, durante os primeiros meses do ano 1974.

É impossível incluir detalhadamente neste prólogo o exame cuidadoso da grande quantidade de aparições, Mensagens e acontecimentos extraordinários que nestas viagem conhecemos ou lembramos em tão diversos lugares, como Madri (videntes: Amparito Guaspe Pérez e Maria Nieves Suiz); Garabandal, localizado a uns 90 quilômetros ao Oeste de Santander (videntes: Dolores, Conceição, Jacinta e Maricruz); Monte de Umbe, a 15 quilômetros ao Norte de Bilbao (vidente: Felisa Sistiaga Darrieta); Lourdes, nos Pirineos franceses (vidente: Bernardete Soubirous); La Salette, nos Alpes franceses, cerca de Grenoble (videntes: Maximino e Melânia); Milán, via Lunigiana (vidente: Carmela Carabelli); São Damiano, perto de Piacenza, Comuna de São Giorgio (vidente: Rosa Quatrini); São Vittorino, a unos 30 quilômetros de Roma, caminho a Tivoli (estigmatizado Fratel Gino); Roma (vidente: Bruno Cornacchiola); Porto São Stefano, sobre o monte Argentario (vidente Enzo Alocci); Balestrino, perto de Loano, (vidente: Catarina Richero); e São Vicente Dels Horts, ao Sudeste de Barcelona, monte da Virgem dos Remédios (vidente: José Casasampere).

Não podemos detalhar aqui todas estas Mensagens, mas o que podemos e devemos fazer e afirmar, com toda convicção, que as Mensagens dadas nos lugares mencionados, pessoalmente visitados por nós, coincidem, admiravelmente, com os que receberam Clemente Domínguez e os outros videntes de Palmar de Troya.

E se a essa surpreendente coincidência, da amplitude continental, acrescentamos o exame das Mensagens de México (vidente: Reverenda Madre Marta Conceição Zúnhiga López), e os de Nova York, Bayside (vidente: Verônica Lueken), comprovamos, com assombro, que estes também coincidem com os de Palmar e com os demais de Europa.

Agora bem: como se explicaria esta magnífica coincidência intercontinental se as aparições não fossem autênticas e as Mensagens não fossem verdadeiras?

## AS OBJEÇÕES

Entre nós são poucos conhecidos as extraordinárias Mensagens que acabamos de descrever. Mas no entanto nos impressionou e circulou bastante algumas objeções que formula o sacerdote espanhol, Padre Luís Jesus Luna, e outras originadas em nosso ambiente. Na impossibilidade de tratá-las todas, serão selecionadas cinco das mais importantes, que, por lealdade para com nossos leitores, devemos examinar com precisão.

### *Primeira objeção*

Questionamos aqui a mensagem do dia 12 de Dezembro 1969, ditado por Santo Domingo de Guzmão, que diz assim:

“ 1) Que se divulgue e que se proclame o rezo do santo Rosário de Pai-nossos que a Santíssima Virgem Maria ditou neste sagrado lugar (este Rosário consiste em cinquenta Pai-nossos, Aves-marias, Glórias e Ave-maria Puríssima); 2) Que se divulgue à todo o mundo à adoração da Santa Face do Senhor; rezai a Via-sacra contemplando o Divino Rosto de Cristo Jesus comemorando a Paixão, Morte e Ressurreição; unido as dores da Bem-aventurada sempre e Imaculada Virgem Maria, pedindo perdão por todos os pecados, todas as ofensas, insultos, sacrilégios proferidos ao Divino Rosto. Que comunguem todos as primeiras quinta-feira de cada mês, durante todos os anos, até a próxima vinda do Senhor, realizando vinte minutos de reparação, agradecendo a Deus, pedindo a conversão de Rússia. Todos aqueles que adorem à Santa Face e realizem esta Comunhão reparadora, receberão a graça de morrer em santidade.

A salvação do mundo está em realizar o que se ditou neste mensagem.”

Se afirma que esta mensagem carece de pouca exaltação do acessório.

Poderíamos dizer talvez que pela redução do texto original não podemos aqui demonstrar a grandeza da mensagem, e que talvez se tenha adulterado algo da mensagem e se está difundindo como verdadeira. Poderíamos citar o título do livro e número da página que consta a veracidade da mesma indo contra todos aqueles adversários das Mensagens de Clemente Domínguez. Mas não declararemos nenhum nome aqui para evitar difamações incensarias.

Mas na mensagem original e íntegra ditada pelo Céu demonstra com divina claridade, profundidade e beleza, e nos traça um amplo programa de vida espiritual, de apostolado e de reparação heróica.

A crítica dos impugnadores de Clemente Domínguez atacam o Rosário de Pai-nossos, o escapulário, as imagens sagradas neles contidas e as práticas piedosas que geralmente são consideradas fora de moda, grandes sábios sem importância e sem eficácia, de uma antiquada, perimida e supersticiosa devoção popular.

Mas esta grande suficiência ridiculiza especialmente o escapulário que em Palmar se leva externamente, pela ordem do Senhor, ditada por meio de Clemente Domínguez. A quem obedecem esta ordem se lhes designa desrespeitosamente como “os do escapulário”, “os coroinhas do escapulário”, e também: “o grupinho”, e o “o grupo clementino”.

A defesa do escapulário não a vamos a realizar nós porque a realizou o Senhor, o dia 12 de Fevereiro de 1971. Esse dia, em efeito, se apareceu sangrando por todas suas chagas e disse o que segue:

“Meus filhos: hoje estou sangrando por todas minhas chagas, porque vejo, nestes grupos que vem aqui a rezar, pessoas que desprezam minhas palavras, que consideram ridículos meu mandatos. Examinai vós: É ridículo que tenhais em vossas carteiras em vossas casas o retrato de vossos pais? Tendes em vossas casas e não importa a opinião de ninguém.

“Eu vos pergunto: Por acaso não sou Eu vosso Pai? Por que não dais testemunho de Mim? Por acaso é ridículo que leveis o escapulário externamente dando testemunha de vossa fé? Por acaso satanás pode insistir tantas vezes em que leveis este Santo Escapulário quando precisamente este Escapulário é para expulsar a

satanás?... Meus filhos: são inumeráveis os que estão no Céu por causa das Santas Cruzadas. Todos eles levavam bandeiras com meu sinal e o da Virgem Santíssima, e se enfrentavam com os inimigos sem reparar que perderiam suas vidas corporais.

“Chegou o momento de ter valor e servir de mofa, se for preciso, em minha defesa. Olhai Meu Rosto, Meu Sagrado Coração e o de Minha Mãe Santíssima. Nestas três reparações está a salvação do mundo.

“Todos aqueles que vêm aqui tem provas, mais que suficientes, da autenticidade destas Mensagens em que se diz que se deve de levar externamente este Santo Escapulário. Observai como a meus outros videntes, Antônio e José, lhes pedimos os escapulários, e fomos abençoando, não uma só vez, mas muitas. Isso não é uma prova suficiente? Para que quereis mais provas?... Devemos ser crianças para compreender os mistérios divinos. Para compreender-me a Mim não faz falta estudo: somente humildade, e a graça do Espírito Santo cairá sobre aquele que pede. Ai, daquele que se escandalize deste escapulário! Pobre daquele!”

Com esta ampla e paciente explicação do Senhor sobre à adoração da Santa Face como uma das condições a que está sujeita à salvação do mundo, fica, pois, esclarecida e desvirtuada a primeira objeção.

A Igreja sempre admitiu e ensinou que Deus muitas vezes está sujeito a certas condições e práticas piedosas para conceder graças especiais, segundo as necessidades dos tempos. E é evidente que o Senhor pode ligar ao uso do escapulário da Santa Face e demais condições estabelecidas na mensagem, a concessão daquelas graças especialíssimas que o mundo hoje necessita para salvar-se dos gravíssimos castigos que merece e estão já anunciados.

É um absurdo ver, nessas condições de salvação, uma curta visão nem uma grande exaltação, como pretendem aqueles que formulam a primeira objeção. O Senhor se dignou a explicar as razões pelas quais pediu se incrementasse à adoração à Santa Face. E até teve a bondade de assinalar-nos um prova decisiva da autenticidade desta mensagem ao lembrar-nos que outros dos videntes, Antônio e José, coincidem com Clemente Domínguez referente à Santa Face. Este argumento é válido também para aqueles que não têm fé nas Mensagens, pois a coincidência das testemunhas, precisas e fidedignas, sempre se teve, em todos os tempos, como prova suficiente da realidade de um acontecimento.

Carece, pois, de fundamento a primeira objeção.

### ***Segunda objeção***

Se refere ao mensagem de 15 de Dezembro de 1969 que nos apresentam nos seguintes termos:

“Em verdade, em verdade vos digo: aquele que não ama a minha Mãe, não me ama a Mim nem ao Pai; por tanto, Eu não o terei em conta no dia do juízo.” (A Santa Face.)

E a crítica é a mesma: pouco visão e grande exaltação”.

Julgue o leitor se não será um daqueles que ficaram atrás, bem atrás, ao transcrever a mensagem, pois o verdadeiro e autêntico texto desprende uma magnífica amplitude de seu pensamento nos seguintes termos:

“15 de Dezembro de 1969. A Santa Face: Em verdade, em verdade vos digo: aquele que não ama Minha Mãe não ama a Mim nem ao Pai. Por tanto, Eu não lhe terei em conta no dia do juízo. Tudo deve vir por meio de minha Mãe. Aquele que profane a Minha Mãe, a Mim me profana e ao Pai, e o castigo será divino.”

“A Imaculada Conceição: Meu Divino Filho vos disse que quem pedir graças por minha mediação, as receberá. E Eu vos digo que quem não adorar a Face de Meu Divino Filho, Eu não os escutarei.”

“O Sagrado Coração de Jesus: Meu filho: aquele que adore a Meu Divino Coração e não adorar Meu Divino Rosto, não terei compaixão dele, pois quem adora o Coração, adora todo o Corpo. Quem adore Meu Coração e Minha Face e despreze a Eucaristia, Eu não lhe ouvirei.”

Deixamos à cristã sensibilidade do leitor para apreciar e saborear o profundo e formoso destas palavras em que não se sabe se admirar mais: a profundidade doutrinal, a força persuasiva, ou a divina e transparente beleza da forma.

É isto “uma curta visão sem nenhum fundamento?”

Esta mensagem se defende somente, por seu próprio conteúdo. Sua origem divina brilha por sua verdade deslumbrante, por sua bondade imensa, por sua grande beleza que nos comove e assombra.

Como pode ver-se “uma curta visão” neste quadro grandioso donde a razão, a teologia, a metafísica, a lógica, a doutrina tradicional da Igreja e a consumada sobriedade da expressão se enlaçam admiravelmente e concorrem em um todo harmônico e hierárquico donde cada parte ocupa seu devido lugar: a Mãe do Senhor, Mediadora de todas as graças, o Rosto Divino do Senhor, seu Sagrado Coração, seu Divino Corpo, sua Divina Pessoa e seu Eterno Padre?

Por todas partes brilha no conjunto uma ordem cheia de esplendor. E como tão admirável conteúdo excede ostensivelmente a capacidade de Clemente Domínguez, pessoa sem nenhum estudo superior universitário nem teológico, esta mesma desproporção demonstra que Domínguez não é causa principal, mas somente instrumental das Mensagens, o que confirma à autenticidade das aparições.

### ***Terceira objeção***

“O Senhor Cardeal proibiu celebrar Missa no Lentisco; logo, é o Senhor quem não quer que se celebre.”

Assim argumentam, entre nós, alguns católicos desorientados pela campanha adversa a Clemente Domínguez.

Se essa conclusão fosse verdadeira, resultaria que todas as Mensagens do Senhor, que continuamente pedem para que se celebre Missas em Palmar, seriam apócrifas; e todas as Missas que ali se celebram, lhe desagradariam profundamente.

Mas a verdade é o contrario. Assim o prova os acontecimentos.

Em efeito, com posterioridade à proibição do Senhor Cardeal de Sevilha, publicada em 18 de Maio de 1970 e retificada em 18 de Março de 1972, as Missas continuaram celebrando-se em Palmar. Mas também continuaram sucedendo-se aparições e Mensagens, curações e conversões maravilhosas, êxtases e prodígios do sol e acontecimentos extraordinários. E não somente continuaram, mas que aumentou o fervor, a oração e a penitência.

Agora bem: se continuam e crescem os sinais inequívocos da intervenção do Céu, com isso temos evidência que Nosso Senhor aprova as Missas que ali se celebram apesar da proibição do Senhor Cardeal.

Os videntes e seus seguidores cumpriram, pois, sua inescusável dever de prestar obediência antes a Deus que aos homens. Desde a data da proibição, uma nuvem crescente de reparação, oração e penitência continuou subindo ao Céu desde o alto do Monte de Cristo Rei, onde aquele que manda -claro está- é Cristo Rei... e também o Senhor Cardeal de Sevilha, quando está em Comunhão com Cristo e com seu amado Vigário, Paulo VI.

Tais são os acontecimentos. E os acontecimentos não se discutem. E estos acontecimentos gravitam sobre o direito, porque a proibição do Senhor Cardeal caiu em evidente desuso com o tácito consentimento da mesma, durante os três anos que transcorreram desde sua última proibição. Em efeitos as leis perdem seu vigor pela falta de cumprimento, prolongado e consentido pela própria autoridade que as ditou.

Por outra parte, as proibições do Senhor Cardeal revistem caráter de sentença de primeira instância, que nega a autenticidade das aparições e Mensagens de Palmar. Mas tal sentença foi oportuna e formalmente recorrida

por aqueles mesmos a quem as proibições afetam e perdem as honras. Por tanto, a decisão da Igreja está agora em mãos do Santo Padre, o Papa Paulo VI. E qualquer compreende que se o Santo Padre, em definitiva, reconhecerá amanhã como autênticas as Mensagens de Palmar, seriam irreparáveis os prejuízos que o Senhor Cardeal causariam injustamente hoje, se agora mesmo, incerto e sem recurso, insistisse a toda custa sua proibição, como se fosse definitiva.

Irreparável foi o prejuízo que o Bispo de Beauvais causou a Santa Joana d'Arc, monsenhor Píerre Cauchon, quando desestimou a autenticidade de suas aparições e Mensagens, e assinou a sentença que a mandou queimar viva na Praça do Mercado de Ruán, sem esperar a sentença definitiva da Santa Sede, à qual havia apelado a própria mãe da heróica vidente.

Com respeito ao caso de Sevilha, já mencionamos no capítulo III o vigoroso documento assinado por 342 testemunhas presenciais, que confirmam os acontecimentos extraordinários de Palmar e manifestam que nenhum daqueles que assinou e nenhum dos videntes foram chamados para prestar declaração diante do Arcebispo de Sevilha, que a sentença se ditou sem audiência dos acusados e que, por tanto, a sentença é juridicamente nula.

O enérgico memorial apresentado diante do Senhor Arcebispo de Sevilha funda o recurso em uma impressionante enumeração de acontecimentos extraordinários sucedidos em Palmar com intervenção dos videntes Maria Luísa Vila, Maria Marín, Rosário Arenillas e Clemente Domínguez e datas concreta, horas, e demais circunstâncias das comunhões místicas visíveis, estigmatizações, sangrações, coroações de espinhos e êxtases com seus preciosos frutos de revelações, sacrifícios, penitências, apostolado e conversões.

Com o ênfases próprio daqueles que viram a verdade com seus próprios olhos, os assinantes manifestam que negar tão abundantes e públicos acontecimentos, acreditados com inumeráveis provas, seria um ato de “louco absurdo, parecido às negações dos fariseus, com respeito às obras e milagres de Nosso Senhor que viam, mas que as negavam, chegando ao cinismo de dizer que o Senhor atuava por arte e poder do demônio”. Os inimigos de hoje são iguais a seus antecessores, contemporâneos do Divino Salvador, para negar os acontecimentos sobrenaturais que nos correspondeu presenciar e admirar e que são humanamente inexplicáveis...

Reiteramos que esse documento se transcreve íntegro, a continuação do presente prólogo e como parte integrante do mesmo, em qualidade de prova documental.

O recurso ao Santo Padre, contra à proibição do Senhor Cardeal, foi elevado a Roma e entregue pessoalmente em mãos do Sumo Pontífice Paulo VI, pelo próprio vidente, Clemente Domínguez, no dia 16 de abril 1972, ou seja, dentro dos 30 dias da data da resolução. De fato constitui uma apelação que coloca o assunto em instância papal. Posteriormente, Domínguez voltou várias vezes a Roma para entregar ao Santo Padre, em próprias mãos, e por meio de altos prelados do Vaticano, como o Cardeal Ottaviani, diversos informes sobre os novos sucessos extraordinários e Mensagens recebidos em Palmar.

A última dessas apresentações por nós conhecida, leva data de 8 de Dezembro de 1974, e cobra particular importância porque demonstra os humildes e filiais sentimentos de submissão ao Papa que abrigam os videntes, apóstolos e peregrinos de Palmar: porque evidência que o Santo Padre continua pontualmente informado de tudo o que sucede neste sagrado Monte de Cristo Rei, a fim de que possa dar, em seu momento, a sentença definitiva; e porque agrega um valioso resumo que compendia todo o conteúdo das Mensagens ditados durante estes últimos sete anos. Dada à importância dessa apresentação, seu texto se transcreve como parte integrante e prova documental do presente prólogo. (Documento N° 3.)

A proibição do Senhor Cardeal causou muita pena no vidente Clemente Domínguez, quem se viu num conflito de obediências, pois, por um lado, o Senhor lhe ordenava que celebrasse Missas e o Senhor Cardeal as proibia. Confuso e perplexo, o vidente, com a simplicidade, cheia de filial confiança com que geralmente se dirige ao Senhor, lhe consultou, no dia 1 de janeiro de 1971, nos seguintes términos:

“Senhor... e aos bispos, que a maioria lutam contra... que lhes direi?”

“Diga-lhes –respondeu o Senhor- que examinem a história da Igreja e que alguns bispos que difamaram aos videntes, que os caluniaram e os levaram à fogueira e, posteriormente, a Igreja canonizou a esses videntes. Que admitam que eles podem enganar-se, que peçam luz que Eu darei. E você, meu filho, segue firme ao Papa, que ele não te condenará, e quando tenhas dúvidas diga a si mesmo: ‘Isto deve ser mentira porque o Cardeal me disse é mentira’... Mas o Vigário de Cristo, ainda não falou; assim descanses. Se chega a falar, consulte comigo.

“Além do mais, não faça esforços para compreender aos teólogos e aos bispos porque, enquanto eles não tenham humildade, não compreenderão nada.

“Diga-lhes que observem como existe filhos que vivem na miséria, onde não lhes chegou a cultura, que são analfabetos e aceitem minha palavra porque tem simplicidade e humildade. Mas sempre se cumprirá isto: Aos poderosos os derrubo de seus tronos e aos humildes os louvarei. Que fácil é tudo quando existe humildade! Vos abençoô.”

Reafirmamos que esta mensagem é do dia 1 de janeiro de 1971. É anterior, então, à segunda proibição do Senhor Arcebispo, a qual leva data de 18 de Março de 1972. Mas imediatamente depois dessa segunda proibição –podemos dizer que como resposta à mesma- no dia 25 de Março de 1972 o Eterno Pai, por meio de Clemente Domínguez, disse:

“Meus filhos: estou grandemente aborrecido com o Pastor que guia o rebanho de Sevilha. Não atuou com prudência. Condenou, sem estudar seriamente e com espírito humilde, os benditos fenômenos sobrenaturais sucedidos neste sagrado lugar de Palmar de Troya. Meu braço justiceiro se deixará cair sobre este Pastor. Não posso permitir que a humanidade se mofe de meus acontecimentos sobrenaturais, de meus prodígios, de minhas graças, repartidas para todos aqueles que querem acolher-se.

“Até agora não se realizou um verdadeiro estudo desse sagrado lugar. Onde estão aqui os grandes teólogos, os doutores? Somente foram enviados alguns, os quais foram mal informados.

“Está chegando minha hora da justiça. Ou se está com Meu Filho Jesus Cristo ou se está contra Ele. Andai com cuidado. A Obediência cega pode ser ocasião de desvio e de cisma. A roca está no Papa, Paulo VI, e nos bispos que estejam na verdadeira Comunhão com Ele. Quando um bispo, em temas fundamentais, se afasta do Magistério Papal, Meu Filho Jesus lhe retira às ovelhas a ele encomendadas.

“Estou muito aborrecido com o Episcopado espanhol. Segue sem tomar em sério o documento da Sagrada Congregação de Roma. Sabei bem que se esta Conferência Episcopal não se aderi ao chamamento da Santa Sede, exortando-os a corrigir erros, esta Conferência se não encontrará nenhuma luz, e quando venha o cisma, muitos desses bispos seguirão seus caminhos...

“É necessário e urgente que se restabeleça em todo o mundo a Missa Tradicional, pois de seguir estas inovações no mais sagrado da Igreja, a confusão será maior. Vos abençoô.”

Dos dias depois, em 27 de Março de 1972 (depois de haver celebrado o Santo Sacrifício da Missa, segundo o rito tridentino, o Padre José das Pobres Almas), o Senhor disse:

“Clamai por todas partes que se envie o maior número de assinaturas, para pedir a meu Amado Vigário que se restabeleça à Missa Tridentina, em latim, de São Pio V. Ele está desejando restabelecê-la, mas tem muitos inimigos a seu lado. Pedi muito para que suporte a terrível cruz que pesa sobre seus ombros e que seus mesmos filhos estão colocando sobre seus ombros. Está a ponto de dar a conhecer importantes documentos, mas os inimigos estão tratando a toda custa de impedir que saia à luz. Rogai por ele, vosso pai na terra, o mártir do Vaticano. Vos abençoou, a Espanha e ao mundo.”

A conclusão é óbvia: o Cardeal de Sevilha proibiu a Missa no Lentisco de Palmar de Troya. Mas Deus manda que se celebre ali a Missa e, necessariamente, a de São Pio V, e não outra. A opção entre ambos mandados não oferece, para um cristã instruído, nenhum gênero de dúvida.

Tampouco é duvidoso que Deus queira que se restabeleça em todo o mundo a Missa Tradicional, Tridentina, Latina, de São Pio V. A opção tampouco oferece nenhuma dificuldade para um verdadeiro católico.

O leitor se surpreenderá, talvez, se dizemos que à voz do Senhor se uniu, privadamente, a do Santo Padre, Papa Paulo VI; mas assim é. A notícia foi publicada em 23 de novembro de 1974 no número 549 do semanário espanhol “O que acontece?”, dirigido por Dom Joaquim Pérez Madrigal, na seguinte forma:

“O Cardeal-arcebispo de Sevilha, numa visita à Roma para informar ao Papa sobre assuntos da Dioceses, solicitou o conselho a Paulo VI sobre a conduta pastoral a seguir nos casos de Míbral e Palmar. Digamos que pensando, talvez, em que o Papa outorgaria, naturalmente, sua conformidade com a desautorização.

“Mas o Papa, que tem sobre estes e outros casos do tipo carismático uma informação por outros condutos, que possivelmente, o Cardeal de Sevilha não suspeitava, lhe deu ao pastor espanhol uma resposta 'diplomática' pouco mais ou menos nestes términos: ‘Deixe que se desenvolvam os acontecimentos enquanto tudo via pacificamente. Lembre-se o que disse Gamaliel ao Sanedrim quando este não queria autorizar, proibir e condenar a predicação dos Apóstolos: «Deixai a estes homens... porque se isto é conselho ou obra dos homens... se dissolverá; mas se vem de Deus, não podereis dissolvê-lo, e talvez algum dia os encontrareis por haver feito guerra à Deus. (Act. 5, 38-39)»

“Donde consegui esta informação? O mesmo Cardeal de Sevilha referiu a um sacerdote e amigo meu, de cujos lábios ouvi.”

Estamos, pois, diante de uma colisão de obediências e é sabido que em tais casos se devemos de obedecer ao mais superior.

Então: entre a proibição do Senhor Cardeal de Sevilha e a ordem clara, terminante e contrária de Nosso Senhor, confirmada com à atitude prudente, respeitosa e permissiva do Santo Padre Paulo VI, os clérigos e seculares de Palmar optaram, como é natural e justo, por obedecer ao mais superior e seguem indo tranqüilamente ao Palmar, celebrando e assistindo ali às Missas do Rito Tridentino Latino de São Pio V.

E agora, depois deste estudo, aqueles que seguiram com atenção, poderá ver melhor que poderosas são as razões pelas quais o Senhor Cardeal-arcebispo de Sevilha, Monsenhor José Maria Bueno e Monreal, permitiu, de fato, que, depois de sua proibição, se continuasse celebrando Missas em Palmar.

Porque, em efeito, a continuação dos prodígios depois da proibição e apesar da aparente desobediência; o direito natural de legítima defesa em juízo invocada por aqueles que foram alcançados e afetados pela proibição arcebispal; os poderosos argumentos do memorial de 15 de abril de 1972; a evidente anulação de um processo que não deu lugar à legítima defesa dos acusados; o efeito suspensivo inerente ao recurso interposto diante da Santa Sede; a evidência notória do sobrenatural em Palmar; as concretíssimas e diretíssimas advertências do Senhor em sua mensagem de 1 de janeiro de 1971 e as mais diretas e explícitas da mensagem de 25 de março de 1972; e, finalmente, as precisas instruções do Papa Paulo VI publicadas no semanário “O que acontece?”, são razões muito mais que suficientes para explicar por que agora o Senhor Cardeal de Sevilha permite o mesmo que antes proibiu. E se deve de reconhecer que à atual atitude prudente, condescendente e permissiva do Senhor Cardeal, se apóia em fundamentos solidíssimos.

#### ***Quarta objeção***

Se critica aqui à atuação de Clemente Domínguez na magna concentração de más de 40.000 peregrinos que foram ao Palmar em 15 de maio de 1970. Os adversários de Clemente afirmam que esse dia o vidente demonstrou um “grande egoísmo” exibindo-se como um “irresponsável e um grande falador que aspira a profeta”.

Em outras palavras, podemos dizer que nenhuma aparição houve nesse dia, que tampouco se produziu nenhuma cura, que a mensagem não existiu e que tudo foi uma burla irresponsável da fé pública.

A análise detalhada da intensa e gloriosa jornada seria um escrito muito grande. Nossa refutação não seguirá, pois, esse caminho, mas outro caminho muito mais curto, mas não menos eficaz. Afirmaremos um só acontecimento e formularemos somente duas simples perguntas. Que isso é suficiente, como poderá comprovar o leitor.

Afirmamos: que esse dia, durante a aparição e transmissão da mensagem por meio de Clemente Domínguez, foram curados em Palmar, 14 doentes, em forma instantânea, mediante a aplicação da água milagrosa do poço localizado perto da entrada do terreno, água que em muitos casos foi aplicada com resultados prodigiosos. Uma dessas 14 curações milagrosas sucedeu precisamente no momento em que o Padre Tapies lhe administrava esse sacramental a uma criança cega, que recuperou imediatamente a visão. As provas de ditas curações aconteceram em Palmar onde podem observar os interessados e efetuar a comprovação.

Faremos agora a primeira pergunta: Se a mensagem foi uma burla e uma farsa de um “grande falador aspirante a profeta”, como se explica, então, que semelhante “convocador de multidões” não somente eludido toda sanção eclesiástica, penal e civil, mas que, além do mais, mereceu de Deus uma condecoração tão extraordinária e honrosa como é a estigmatização, sinal visível em suas mãos e em sua testa, que o distingue, aos olhos de todos, como um eleito de Deus?

A prova dessa estigmatização é abundantíssima. Bastará mencionar aqui uma formosa fotografia publicada pelos próprios adversários de Domínguez, que foi tomada na Semana Santa de 1971, ou seja: quase um ano depois da... “fraude”.

A fotografia mostra claramente o sinal da cruz sobre a testa, marcada como duas feridas cruzadas, de dimensão impressionante. Também mostra o estigma da mão direita, na forma clássica, e documenta assim mesmo a expressão de reprimida dor do vidente, pois os estigmas não são “enfeites” de prazer, mas verdadeiras feridas que produzem verdadeira dor.

Somos vários aqueles que vimos, na testa de Domínguez, a cicatriz desse sinal, em Palmar de Troya e em Buenos Aires; e alguns viram também a chaga que tem no lado direito. O testemunho é mais eficaz que o raciocínio. E aqui temos provas suficientes.

Agora bem: os inimigos publicam a fotografia e certificam a data, mas de nenhum modo impugnam a autenticidade das chagas místicas, e de tal maneira as reconhecem. Nossa primeira pergunta, pois, não pode ser respondida logicamente mas com o reconhecimento da autenticidade da mensagem criticada e de todos os demais, porque é evidente que Deus não vai colocar seu sinal divino sobre a testa de um vulgar estafador de multidões, nem de um falador que aspira à profeta, nem a um ilusionista.

Perguntamos, por fim: Se a mensagem foi uma burla, como é possível que exatamente quatro anos depois, no dia 15 de maio de 1974, Nosso Senhor mesmo garantizou a sinceridade e a verdade fundamental das Mensagens dadas através de Clemente Domínguez? Devemos pensar que Nosso Senhor elegeu, precisamente esse dia do quarto aniversário, para celebrar assim, com tão eloqüente confirmação, as ciladas de um “falador aspirante a profeta”? Somente a hipótese nos parece uma profanação.

Em efeito: no dia 15 de maio de 1974 Nosso Senhor disse: “As Mensagens que damos por meio de meu filho Clemente são autênticas quase totalmente, com algumas variantes sem grave resultado”.

Mas se nesse dia Domínguez houvesse cometido o escandaloso fraude que seus críticos lhe atribuem com tanta ligeza, então as Mensagens dessa data seriam falsas totalmente e não haveriam sido qualificadas pelo Senhor como “autênticas quase totalmente, com algumas variantes sem grave resultado”. Mas estas precisas palavras foram pronunciadas pelo Senhor em 15 de maio de 1974. Logo as visões e Mensagens desse dia foram, substancialmente, reais e verdadeiras.

É aqui onde devemos formular um importante relato. O Senhor admite que nas Mensagens dadas por Clemente Domínguez tem algumas variantes; e podemos pensar que elas se devem a imperfeições humanas do vidente, tais como erros, debilidades e também interferências diabólicas. Pois os videntes não são

infalíveis, nem livres de pecados, nem livres de interferências malignas. Mas é claríssimo que tais falhas não puderam alterar gravemente o conteúdo das Mensagens, pois assim o certifica expressamente o Senhor.

Já tem respostas, pois, aqueles que pretendem menosprezar ou invalidar as aparições e Mensagens dadas por Clemente Domínguez argumentando possíveis ou reais erros, debilidades e amam interferências diabólicas.

Mas tem mais: no dia 16 de maio de 1974, o Senhor, em mensagem pública, qualificou a Clemente Domínguez como “meu abnegado apóstolo e mensageiro Clemente, de Sevilha, Espanha”, e este elogio é completamente incompatível com a versão dos adversários sobre os sucessos sucedidos em Palmar no dia 15 de maio de 1970.

Naturalmente o leitor estará perguntando como e por que nos atrevemos atribuir nada menos que a Nosso Senhor tão decisivas declarações em favor da atuação e da missão de Clemente Domínguez. Nada mais razoável, e de imediato vamos a satisfazer sua pergunta.

Ha muitos anos atrás – como veremos mais adiante – Nosso Senhor dita suas -Mensagens a uma multidão de videntes espalhado por todo o mundo e, entre eles, a uma religiosa mexicana, fundadora e superiora da Ordem dos Mínimos e Mínimas Franciscanas do Perpétuo Socorro de Maria, aprovada na ordem Diocesana e aprovada também, recentemente, pelo Papa Paulo VI, na ordem universal, segundo podemos comprovar, com carimbo da Ordem e assinatura de “A Pobre Porta-voz de Jesus”, que é a Reverenda Madre Maria Conceição Zúnhiga López, levando em consideração no momento de relatar este prólogo.

E se bem é certo que a provação pontifícia da Ordem não implica, a aprovação das Mensagens ditadas à Fundadora, no entanto, a ninguém se lhe oculta que dita aprovação comporta um juízo sumamente honroso sobre a personalidade da mesma, sobre sua autoridade moral e sobre a credibilidade de seu testemunho.

A Fundadora, Superiora e vidente reside na casa matriz da Ordem, “Casa do Desagravo”, localizada na cidade de México. Ela mesmo escreveu com detalhes, as Mensagens que recebeu em 15 e 16 de maio de 1974, nos quais o mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo confirma à autenticidade das Mensagens dadas através de Domínguez, os mesmos que se oferecem no presente volume.

O relato da Madre Zúnhiga López podemos ler na Revista “Estrela”, na cidade de México, rua Prolongação Morelos N° 249, Colônia Santa Isabel Tola, Villa, México 14, D. F. O leitor encontrará nas páginas 28, 29 e 30 do número 38, correspondente ao mês de julho de 1974.

O testemunho do Senhor, dado através de uma vidente de tamanha autoridade moral é, sem dúvida, mais que suficiente para ter por desvirtuada à quarta objeção.

### ***Quinta objeção***

Esta objeção não é de origem espanhol, mas de “rioplatense” (Rio da Plata, Argentina) e vai dirigida contra uma frase – contra uma só frase – da formosa conferência que nos deu Clemente Domínguez em Buenos Aires, no dia 6 de novembro de 1973, em defesa das Sagradas Escrituras, da Tradição secular da Igreja, do Magistério, e do Santo Padre Papa Paulo VI.

Falta de ponderação e de equidade com que os objetantes deixam de lado os grandes méritos da conferência (sua clareza, ortodoxia e valentia em pontos sumamente difíceis e discutidos nestes tempos de confusão), para criticar uma só frase que, em verdade, não foram feliz já que, em sua expressão material, a infalibilidade pontifícia aparece subordinada à fidelidade pessoal do Sumo Pontífice.

No entanto, para julgar com equidade devemos considerar também a outra frase que pronunciou essa mesma noite na mesma conferência, e da qual ninguém ou quase ninguém se lembra: “Para à infalibilidade papal devem concorrer uma série de circunstâncias”.

Destas circunstâncias, a principal é a formalidade da definição dogmática “Ex Cáthedra”, na qual não existiu nunca, certamente, com respeito ao tema em questão, que é a Nova Missa aprovada por o Papa Paulo VI.

Em efeito: a Nova Missa não foi objeto de nenhuma definição dogmática “Ex Cáthedra” e, precisamente, o Concílio Vaticano II, no qual foi confeccionada a Missa, não foi dogmático mas pastoral. O Santo Padre Paulo VI, em seu discurso do 19 de novembro de 1969, referindo-se ao “Novus Ordo Missae”, manifestou publicamente que “O rito e a respectiva rubrica, por si não é uma definição dogmática...”.

Significa, pois, que a infalibilidade pontifícia não pode esgrimir-se como argumento contra à Missa de São Pio V, nem contra as Mensagens dadas por Clemente Domínguez, e nos quais Nosso Senhor pede com insistência se solicite ao Papa o restabelecimento da Missa Tridentina, em latim, e revela que o Papa Paulo VI está desejando restabelecê-la, mas no Vaticano, a seu arredor, existe muitos inimigos que estão pressionando para impedi-lo.

A frase de Clemente Domínguez contém, pois, a correta solução do problema apresentado artificialmente entre a infalibilidade pontifícia e a restauração da Missa de São Pio V.

A solução não foi muito explícita e, além do mais, ficou algo invalidada por outra frase que subordina à infalibilidade à fidelidade do Papa.

Mas aqui já mostramos em forma sobreabundante que as falhas humanas dos videntes, em general, e de Clemente Domínguez, em particular, inclusive seus possíveis erros, falhas ou interferências diabólicas, não desvirtuam a realidade das aparições nem alteram o conteúdo substancial das Mensagens ainda quando afetem suas visões e Mensagens. Muito menos, então, podem desvirtuá-los os erros ou falhos que o vidente sofre, não como vidente, senão como simples conferenciante, que não tem estudos teológicos nem cultura universitário.

Aqueles que formulam esta quinta objeção cometem uma suposição totalmente errada— absolutamente gratuita — de que o vidente, para ser autêntico, tem que ser infalível, não somente como vidente, senão também como conferenciante.

Exigem, pois, ao vidente, o que não se pode exigir ao Papa. Em efeito: o Papa, como simples conferenciante, não está amparado pela infalibilidade papal.

As falhas humanas de Clemente Domínguez em nada afetam nem sua qualidade nem sua missão de vidente. E suas possíveis falhas humanas, como vidente, de nenhum modo afetam de maneira substancial o conteúdo das Mensagens, porque ele é somente a causa instrumental e não a causa principal.

Para concluir brilhantemente este capítulo destinado a desvirtuar as objeções que circulam contra Clemente Domínguez em ambas margens do Rio da Plata, meditemos um momento nas palavras que Nosso Salvador disse à vidente mexicana, no dia 16 de Maio de 1974, imediatamente depois da Comunhão.

O Senhor lhe previu: “Vou a ditar algo que se publicará em julho de 1974”. Ela ajoelhou-se com papel e caneta, e recebeu a mensagem:

“Para todos meus bons filhos que acreditam e praticam minhas Mensagens dadas ao mundo e a minha Igreja Católica Apostólica e Romana por meio de minha Porta-voz Mexicana, e os que, desde alguns anos, dou por meio de meu abnegado apóstolo e mensageiro Clemente Domínguez, de Sevilha, Espanha, sabe: ... Que por essa fé, e sobre todo pela obediência que me deis, falo por eles, os repito: vos darei meu testamento de amor. Que coisa é, este testamento? É minha promessa de que vos darei graças muito especiais para vossas almas, com as quais podereis suportar melhor os sofrimentos presentes e futuros, os quais, cada dia vão tornando-se cada vez mais e agravando-se mais e mais.”

(Aqui Nosso Senhor fez uma pausa, e logo agregou:) “Eu uni Espanha com América desde sempre! Mas manifestamente desde que permiti que Espanha viesse a estas terras e desde que minha doce Mãe se

aparecesse a um filho pequeno de México, deixando em sua capa sua autêntica imagem”. “Meus inimigos tiraram a México de sua Mãe Pátria Espanha! E, sucessivamente, se introduziram em todos os países americanos, tendo sua sede satânica nos Estados do Norte”. “Estes acontecimentos não podem desmentir sobre a Face do mundo, porque a história é testemunha que suceda todos os tempos”.

“Agora, pois, suscitei em Espanha a meu apóstolo Clemente Domínguez Gómez, e em México, com muitos anos anteriores, a “minha pequena porta-voz”, a qual não deve ir fora de seu claustro nem debe, nem quer ela nem Eu que se envolva o mundo.

“Cada um desses dois ‘amados’ de meu Coração, estão unidos a Mim por meu zelo e minha caridad. A tarefa é árdua... mas ganhará muito fruto. Portanto: enviai a Espanha à comissão de distribuir minha doutrina da legião de almas vítimas e essa será uma contribuição de minha Ordem do Desagravo para às obras de Palmar, que assim, no Vergel de minha Mãe Guadalupana, se construí o templo e monastério do Desagravo Universal.

“Nesta reciproca atitude deveis estar até o dia em que Eu venha visivelmente com minha Mãe a Virgem e meu pai tutor José a habitar com os filhos dos homens.”

Antecipando-se, pois, ao juízo definitivo de Roma, é o Verbo Eterno Quem dirimiu esta polêmica em torno a Clemente Domínguez, traçando profissionalmente, um grandioso quadro de séculos que representa humildes figuras do Apóstolo espanhol e da Por-tavoz Mexicana, conferindo-lhes dimensão histórica e alcance universal.

E para que o leitor veja à estreita vinculação que os planos de Deus estabelecem entre o Vergel de México e Palmar de Troya, mencionaremos agora a mensagem grandiosa que Nosso Senhor deu a Clemente Domínguez em 24 de setembro de 1974. Rodeado de grandes santos e santas fundadores e reformadores de Ordens Religiosas, entre os quais também apareceu São Luís Maria Grignon de Montfort, anunciador dos Apóstolos dos últimos tempos, o Senhor disse:

“Oh meus queridos filhos: já vês que bons amigos trago; meus grandes amigos que tanto bem fizeram à Igreja e ao mundo. Aqui estão: Teresa de Jesus, João da Cruz, Domingo de Guzmão, Catarina de Sena, Ignácio de Loyola, Francisco Xavier, Francisco de Assis, Clara de Assis, Sor Ângela da Cruz, Luís Grignon de Montfort, Vicente de Paula, Maria Luísa de Marillac, Catarina Labouré...

“Porque assim quero que a futura Ordem dos Adoradores da Santa Face de Palmar, com raízes nos Mínimos Franciscanos do Vergel, imitem a todos estos santos e santas e tomem parte das regras de cada um deles... Pronto surgirá esta Ordem dos Adoradores da Santa Face que será uma rama dos Mínimos Franciscanos do Vergel de México...

“Meus queridos filhos: não esqueceis que todo isto virá emanado da reforma carmelitana da grande Teresa de Jesus. Por isso minha Santíssima Mãe se apareceu aqui sob a avocação do Carmo.”

O leitor se adiantou a concluir que tínhamos em vista ao transcrever a mensagem precedente: se pelos frutos se conhece a árvore, como nos o ensina o Evangelho, estas duas Ordens gêmeas, do Vergel e de Palmar (uma delas, fruto maduro, e a outra, em formação), nos demostram à autenticidade dessas obras estupendas e, portanto, das aparições e Mensagens que criaram e formaram.

Vemos, pois, uma vez mais, que as Mensagens que a Difusora Mariana Argentina brinda no presente livro, não são Mensagens de Clemente Domínguez, mas de Nosso Senhor, da Virgem Santíssima e dos Santos.

## VI. AS MENSAGENS E A REVELAÇÃO

Depois de expor suficientes razões que justificam a autenticidade das Mensagens ditadas a Clemente Domínguez, podemos deixar estabelecido que nos encontramos diante de uma verdadeira revelação.

Não tratamos aqui, certamente, da Revelação pública que tem suas fontes na Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério da Igreja, Revelação que é obrigatória acreditar com fé divina, sob pena de condenação eterna. Mas é, sem dúvida nenhuma, revelação privada que pode ser acreditada com simples fé humana (São Agostim e Santo Tomás) porque temos muitos motivos racionais para acreditar, ainda quando o Magistério da Igreja não pronunciou um juízo definitivo sobre sua autenticidade.

Referindo-se, precisamente, a esta simples aprovação da reta razão, Benedito XIV, em seu “Tratado sobre as Beatificações e Canonizações dos Santos” diz: “Aprovadas assim as revelações, apesar de que não se lhes deva nem se lhes poda dar fé divina, não obstante se lhes deve dar credito de fé humana, segundo as regras da prudência, uma vez que tais revelações são prováveis e piedosamente acreditáveis”.

Este mesmo critério de simples probabilidade é o que assinala como suficiente São Pedro Canisio, quando diz: “Existe menor perigo em acreditar e receber o que com alguma probabilidade nos referem pessoas de bem (coisa que não está reprovada pelos doutos, senão que serve à edificação do próximo), antes que rechaçar todo com espirito temerário e de desprezo”.

Parece oportuno lembrar estes são e autorizados critérios, porque entre nós os católicos se estendeu, como praga, uma sistemática e grande resistência toda nova aparição ou mensagem, resistência que geralmente tem base no grande erro daqueles que opinião que, enquanto a Igreja não se pronuncia definitivamente, ninguém pode dar consentimento a nenhuma revelação, porque assim incorre em subjetivismo protestante e temerário livre exame, não apoiado pela autoridade da Igreja.

Quem leu até aqui este prólogo compreende por que é terrivelmente temerário desprezar as Mensagens que se oferecem nesta obra, sem um prévio e cuidadoso exame crítico. E quem continua a leitura e logo, com disponibilidade de espírito e com verdadeira humildade, inicie a leitura do texto admirável das Mensagens, terá sem dúvida uma grande confirmação.

Temos, pois, o direito de acreditar. Mas este direito se transforma, para nós, na obrigação gravíssima, e ninguém conseguirá com que a Santíssima Virgem Maria se cale – que sabe, certamente, teologia, por ser Cheia de Graça, Esposa do Espírito Santo e Trono de Sabedoria – disse, no Lentisco, essas graves palavras já citadas no capítulo terceiro de esta exposição, que agora devemos repetir: “Aquele que está seguro de haver o ouvido a voz do Céu, está obrigado a dar testemunho dessa verdade, sob pena de condenação”.

Agora bem: esta seguridade e conseguinte obrigação crescem mais ainda quando se comprova que as revelações ditadas a Clemente Domínguez, concordam, fundamentalmente, com as recebidas, em México, pela Mãe Fundadora da Ordem do Desagravo e esta admirável coincidência, conforme às regras da crítica, robustece a credibilidade de ambos testemunhos.

As mesmas regras jurídicas da apreciação da prova testemunhal valorizam ainda mais ambas revelações privadas em razão de sua maravilhosa coincidência com as revelações de Madri, Garabandal, Monte Umbe, Lourdes, La Salette, São Damiano, São Vittorino Romano, Roma, Porto São Stefano, Balestrino e São Vicente dels Horts (Barcelona), revelações a que já referimos.

O assombro cresce ao comprovar que todas as revelações privadas até aqui mencionadas, formam parte, a sua vez, de uma grande rede de revelações marianas que desde o ano 1830 até a atualidade vêm anunciando: a desbordante ira de Deus pela corrupção da humanidade, o castigo universal e o triunfo de Maria.

Na impossibilidade de desenvolver aqui adequadamente este grandioso tema, nos limitaremos a precisar a continuação, somente as datas, lugares e videntes ou estigmatizados principais das aparições marianas mais recentes. O ano corresponde à primeira exteriorização.

1830	Paris	França	Catarina Labouré
1846	La Salette	França	Melania Calvat e Maximino Giraud
1858	Lourdes	França	Bernardete Soubirous
1910	Pietrelcina	Itália	Padre Pio
1917	Fátima	Portugal	Lucia, Jacinta e Francisco
1932	Beauraing	Bélgica	Gilberta Voisín e outras crianças
1933	Banneux	Bélgica	Mariette Becco
1937	Heede	Alemanha	Ana Schulte, Greta e Maria Gausefort
1938	Madri	Espanha	Maria Nieves Saiz
1941	Alto de Umbe	Espanha	Felisa Sistiaga da Arrieta
1942	Madri	Espanha	Amparito Guasp Pérez
1947	Roma	Itália	Bruno Cornacchiola
1949	Balestrino	Itália	Catalina Richero
1953	Siracusa	Itália	(Lacrimação milagrosa)
1954	Seredne	Ucrânia	Ana
1960	Ladeira	Portugal	Maria C. Méndez Horta e Carmelinda dos Santos
1961	Garabandal	Espanha	Dolores, Conceição, Jacinta e Maricruz
1961	São Damiano	Itália	Rosa Bozzini de Quatrini
1966	Porto São Stefano	Itália	Enzo Alocci
1968	Palmar de Troya	Espanha	Clemente Domínguez e outros
1968	Nova York	EE. UU.	Verônica Lueken
1968	São Vittorino	Itália	Frei Gino Burrese
1969	Milão	Itália	Carmela Carabelli
1969	México	México	Madre Maria Conceição Zúnhiga López
1970	São Vicente dels Horts	Espanha	José Casasampere
1972	Mortsell	Bélgica	León Theunis
1974	Montpellier	França	(Aparição da Santa Face)

E o assombro segue crescendo quando se medita na coincidência das revelações referidas até aqui, com as profecias privadas de almas reconhecidas pela Igreja como de grande virtude, canonizadas já, no processo de canonização.

São as profecias de Santa Hildegarda de Bingen (1098), São Vicente Ferrer (1350), Venerável Isabel Canori Mora (1774), Sor Ana Catarina Emmerich (1774), Venerável Sor Natividade (1789), Venerável Sor Clara Isabel (1800), Santa Ana Maria Taigi (1837), São Gaspar de Búfalo (1837.), Estigmatizada Maria Julia Jahenny (1850), Estigmatizada Teresa Neumann (1898) e Estigmatizada Marta Robim (1912).

Estas profecias anunciam um grande acontecimento futuro, cuja magnitude nunca foi nem será superada, exceto o Juízo Final; e precisam que sucederá, segundo São Vicente Ferrer, quando as mulheres se vistam como homens e os homens como mulheres.

Não assistimos já, desgraçadamente, ao triunfo da abominável moda “unissex”? Em conseqüência, está já próximo o grande castigo que a profecia de Fátima refere, precisamente, na segunda metade do século XX.

Também expressam que uma nuvem vermelha como sangue atravessará o firmamento, e o estalido do trovão temblará a terra desde seus cementos; o mar lançará suas espumantes ondas sobre a terra e esta se trocará num cemitério imenso; que os cadáveres dos ímpios e dos justos cobrirão o planeta, e que o castigo virá repentinamente e será mundial.

Predizem assim mesmo, que o castigo será de duas classes: guerras e perigos originados na terra e outro castigo enviado desde o Céu; que todos os inimigos da Igreja perecerão, com exceção de alguns poucos que se converterão, e que o novo Papa será elegido com intervenção de São Pedro e São Paulo.

Mas também anunciam que, depois de purificar ao mundo e a sua Igreja, Nosso Senhor volverá a impor a ordem onde o esforço humano é impotente e purificar totalmente a Igreja; que a humanidade, completamente acrisolada pela grande tribulação, volverá à prática da justiça, e o consolo sucederá à desolação, assim como a lei nova sucedeu à antiga.

É a Parúsia! É o grande acontecimento: a segunda vinda de Nosso Senhor que se aproxima rapidamente, detrás do castigo purificador. A Parúsia, dizemos, mas não o Juízo Final. Ambos acontecimentos são completamente diferentes, pois a paz e a felicidade profetizados para o tempo da Parúsia ostentam caracteres netamente terrenos, completamente incompatíveis com a felicidade celeste subsequente ao Juízo Final.

Como exemplo das profecias referidas, transcrevemos alguns parágrafos de Bug de Milas, nascido a mediados do século XVIII e falecido, com fama de santidade, em 1848:

“Então o “Tajo” produzirá um guerreiro valente como o Cid, e religioso como o terceiro Fernando, que, levando o estandarte da Fé, reunirá em torno de si inumeráveis seguidores e com eles sairá ao encontro do formidável gigante que com seus ferozes soldados se adiantará à conquista da Península.”

“Os Períneos serão testemunhas do combate mais cruel que viram os séculos. A terra temerá sob o peso das máquinas bélicas. Três dias durará a batalha. Em vão o temível gigante tratará de animar aos seus e restabelecer o combate, porque o dedo do Senhor assinalou já o fim de seu reinado sucumbirá nesta nova batalha.”

“Então o exército vitorioso, protegido pelo Supremo Deus, atravessará províncias e mares e chegará o estandarte da Cruz a todas partes. Triunfará em todas partes a Religião Católica e haverá a felicidade do gênero humano.”

Mas nossa admiração não terminou ainda. Porque para despregar toda à amplitude de nossa argumentação, ainda devemos agregar que tão concordantes revelações privadas coincidem também com a Revelação pública.

Em efeito: a imensa corrupção moral da humanidade atual, sua indispensável e breve purificação e o seguinte grande triunfo de Maria e da Igreja, estão anunciados em Isaías (24, 1 a 6 e 13; 6, 11 a 13; 4, 3; 66, 15 e 16; 19 e 23); em Sofonias (1, 14 a 17; 3); e em Zacarias (13, 8 e 9).

Também estão anunciados estes acontecimentos nas profecias dos Apóstolos: Paulo Iª Tesal. 5, 1 a 3; 2ª Tesl. 2, 1 a 12; 2ª Tim., 3, 1 a 5 e 4, 1 a 5; 1ª Tim., 4, 1 e 2; Rom. 11, 25 a 27; Pedro: (2ª, 2 e 3); João (2, 18 a 23); Judas (12 a 21); como também no Apocalipses.

É bem conhecido que ali se anuncia à apostasia geral que chegará a instalar-se no templo de Deus; que os apóstatas permanecerão dentro da Igreja para destruí-la; que os falsos doutores e falsos profetas e corruptores da grei se transformarão em lobos de seu próprio rebanho; que nos últimos tempos a ira de Deus se desatará e repercutirá sobre o mundo e a ruína sobrevirá de improviso, como ladrão noturno; que um dilúvio de fogo se abaterá sobre a terra como juízo das nações o castigo universal em que perecerão todos os ímpios, inimigos de Deus; e que depois deste juízo, Israel se converterá, e terão sua morada na terra, a justiça e a paz. A Parúsia!

Mas, por encima das profecias do Antigo Testamento e dos Apóstolos, invocamos agora do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, recolhidas no Evangelho (Lucas, 21, 24; 21, 8 a 19; Marcos, 13, 5 a 13; 13, 19 e seguintes; e 13, 28 a 31; Mateus, 24, 23 a 32).

É conhecido que o Senhor no Evangelho anunciou a ruína de Jerusalém, a dispersão do povo judeu e a humilhação de sua orgulhosa capital, que será pisoteada pelos gentios até que se cumpram os tempos das nações.

E devido que Jerusalém foi recuperada pelos judeus no ano 1967, é claro que agora se cumprem, o seja, terminam os tempos das nações o tempos dos gentios e chegada a hora em que Deus derramará sua cólera sobre a humanidade, e o povo judeu se converterá.

A recuperação de Jerusalém e o restabelecimento recente do Estado de Israel, são o cumprimento mais nítido e exato dos grandes sinais da profecia sagrada: o fim da diáspora, ou seja, o fim do predomínio das nações

gentis sobre o povo escolhido, circunstância feliz que anuncia à conversão do povo judeu, primogênito na fé de Abraão, o qual breve retornará aos braços amorosos do Pai.

O Senhor anunciou também guerras e catástrofes, dores e perseguições e uma grande tribulação “qual não a havido desde o principio do mundo nem haverá jamais”.

Não está proibido observar com atenção os acontecimentos para reconhecer neles os sinais dos últimos tempos, assim como observamos os brotes da figueira e demais vegetais que assinalem a proximidade do verão. Ao contrário, está mandado: (Mateus, 24, 32-35; Marcos, 13, 28-31; Lucas, 21, 29-33).

O sermão escatológico do Senhor foi explicitado pelo Apocalipses, a profecia magna que nos anuncia à terrível catástrofe dos últimos tempos antes do Juízo Final, e o desejado amanhecer da Parúsia. Detalha ruína e o incêndio de Babilônia, a batalha de Armagedon, a derrota e encadeamento de Satanás por mil anos, e o reinado de Cristo com seus mártir e santos que não receberam a marca da Besta sobre sua frente e voltaram à vida na primeira ressurreição, ou seja: a Parúsia.

O Apocalipses nos anuncia que, terminados os mil anos, Satanás será liberado de sua prisão e sairá a extraviar às nações e a dar a batalha final. Então chegará o fim do mundo e o juízo final. (Apocalipses, 18 a 22).

Vemos, pois, com toda claridade, que as profecias sagradas sobre a grande purificação anterior ao juízo final são as mesmas que conhecemos pelas revelações privadas dos últimos séculos e coincidem com as Mensagens dadas em Palmar de Troya pelo vidente Clemente Domínguez, como se verá pela a simples leitura do livro que estamos apresentando. Tão grandiosa coincidência não pode menos que inclinar o ânimo em favor da autenticidade destas Mensagens.

## **VII. AS MENSAGENS E A AUTORIDADE ECLESIAÍSTICA**

Considerando a atitude da autoridade eclesiástica de Sevilha, com jurisdição sobre os acontecimentos de Palmar de Troya. Acreditamos necessário tratar agora o delicado tema do epígrafe, mas não limitamos ao caso particular de Sevilha, mas com alcance general, extensivo a todas as aparições e Mensagens celestiais e a todas as autoridades eclesiásticas.

E concluimos que chegou o momento de realizá-lo agora, depois de haver examinado a relação evidente das Mensagens com a revelação pública e com a revelação privada, e de haver admirado a enorme amplitude do panorama histórico, profético e escatológico em que deve situar-se a rede de Mensagens marianos com que o Céu está envolvendo à terra nestes últimos tempos.

Dizemos, pois, em primeiro lugar, que o juízo definitivo sobre a autenticidade das aparições e Mensagens compete exclusivamente à Igreja Católica, pelo órgão do Magistério Eclesiástico. Não lhes compete, pois, aos particulares, o juízo definitivo. E acrescentamos, que este juízo eclesiástico se elabora em doble instância: a diocesana e a pontifícia.

É função do Bispo do lugar examinar os acontecimentos com diligencia, percorrendo ao assessoramento de peritos, quando corresponda, e efetuar as indagações necessárias para chegar ao esclarecimento da verdade, tomando ao mesmo tempo as medidas práticas conducentes à defesa da fé e da moral e informando à Santa Sede os efeitos da resolução definitiva.

A historia nos demonstra que, através dos séculos, a Igreja nunca se mostrou disposta à aceitar com facilidade aparições nem Mensagens celestiais e com justas razões de prudência, para não alentar aventuras visionárias e supersticiosas.

Mas tão vituperável é a excessiva ligeireza em admitir aparições (excesso em que a Igreja não incorreu nunca) como também o é a excessiva ligeireza para aceitar opiniões ou interesses, como suceder,

evidentemente, no caso de Santa Joana D`Arc. O trágico error do Bispo de Beauvais, Monsenhor Pierre Cauchon, foi retificado pelo Sumo Pontífice, que anulou o processo diocesano.

À Autoridade Eclesiástica corresponde não extinguir o Espírito nem desprezar as profecias, mas aprová-lo tudo e passar por bom. (Paulo, 1ª Tesal. 5, 19).

Isto significa que o Bispo do lugar deve recolher as provas dos fatos, escutar as testemunhas e aos videntes, estudar as constâncias documentais, e depois ditar seu pronunciamento, com uma imparcialidade equidistante da credulidade ingênua e da oposição sistemática.

Domenico Grasso, S. I., docente de teologia pastoral na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, na monografia intitulada: “Il Fatto Carismático” (ver “Segno dei Tempi”, ed. Magalini, Brescia, obra publicada em 1973, página 19), nos diz: “Acreditamos, portanto, que o fato carismático moderno... deve ser considerado pela autoridade Eclesiástica com uma certa abertura, quase diremos, com uma certa simpatia, não para aceitar tudo o que se apresenta como carismático, mas para aprestar-lhe atenção e examiná-lo sem prevenções”.

Não é esta, certamente, à atitude que vimos em Sevilha, nem em Santander, nem em Piacenza, nem em Albenga, com respeito das aparições de Palmar, Garabandal, São Damiano e Balestrino; nem é tampouco a que adotou o Bispo de Grenoble, Monsenhor Fava, com respeito às aparições da La Salette; nem tampouco a que originariamente teve no caso de Fátima sua Eminência o Cardeal Méndez Belo, Patriarca de Lisboa, quem chegou a ameaçar com a excomunhão a qualquer sacerdote que falasse em favor das aparições (ver “Nossa Senhora de Fátima”, por William Thomas Walsh, pág. 220, Editorial Espasa Calpe, Madri, 1953).

Com esta oposição inicial das respectivas autoridades eclesiásticas locais, a Igreja reconheceu, em definitiva, como autênticas, as aparições da La Salette e de Fátima. Mas devemos notar que tal reconhecimento não foi de nenhum modo constitutivo, mas somente declarativo da autenticidade. Isto significa que as aparições não são verdadeiras porque a Igrejas aprovou, mas que a Igreja às aprovou porque eram verdadeiras antes -claro está- da aprovação.

Sempre transcorreu, transcorre e transcorrerá algum tempo mais ou menos pausado entre à aparição e à aprovação da Igreja. E isto existe um legítimo interrogante concreto: Podemos, os católicos, durante esse intervalo, acreditar na realidade das aparições, se existe razões que a fazem evidentes ou somente prováveis, ou nos está vedado todo juízo enquanto a Igreja não pronuncia?

O católico pode acreditar porque, precisamente, a resolução definitiva da Igreja não será constitutiva, mas somente declarativa da autenticidade, em seu caso. Antes bem: o juízo favorável da Igreja tem como base “senso fidelium”, e isto seria impossível se os fiéis não tivéssemos liberdade para indagar os acontecimento, averiguar a verdade e emitir juízo ainda antes de ser pronunciado pela Santa Sede.

A exemplar e sobre-humana energia dos pastorzinhos de Fátima em defesa das aparições a eles confiadas, incendeu, certamente a fé das multidões e assim contribuiu a formar o “senso fidelium” que a Igreja teve em consideração para outorgar sua aprovação definitiva.

Se o Espírito não é recebido com fé, se extingue nesta extinção é a que São Paulo, precisamente, reprovava. (Paulo, 1ª Tesal. 5, 19.)

Para o vidente e para aqueles que receberam evidências da autenticidade de uma aparição, ou inalienável direito de acreditar nela, se transforma em dever, enquanto o Pastor Supremo da Igreja Católica não declare como uma falsa aparição. Isto está bem claro e fácil, pois quem está certo de que Deus falou, tem a obrigação de obedecer-lhe.

Aqui não existe individualismo, nem subjetivismo, nem protestantismo, nem livre exame, nem heresia alguma. Aqui existe um claro e expresso submissão do juízo pessoal -meramente provisional- ao juízo definitivo da Igreja. O livre exame protestante, no entanto, constitui um levantamento contra o Magistério da Igreja.

Este indiscutível princípio de que se deve obedecer a Deus sem desacatar ao Magistério é o que Difusora Mariana invoca para publicar a presente obra, exercendo assim o direito de cumprir com seu dever de informar, defender e difundir as Mensagens apesar de que todavia à Igreja não pronunciou seu juízo aprobatório de uma maneira expressa por sentença definitiva que compete à Santa Sede.

E este direito dever ficou confirmado em forma muito singular e significativa por um acontecimento surpreendente: acabamos de conhecer uma carta recebida de Palmar de Troya pelo Padre Silvio Venturini no qual se transcreve uma mensagem privada que a Santíssima Virgem ditou em 13 de Maio de 1972. (É sugestivo que esta petição tenha sido realizada pela Maria Santíssima em o 55º aniversário de sua primeira aparição em Fátima.)

A mensagem diz assim: “Segunda Petição: Desejo que se divulgue por Argentina minha imagem com o título: 'Nossa Mãe Celestial a Divina Pastora, aparecida em Palmar, Espanha'.

“E que se propague o culto à Santa Face de Jesus. Por estas condições Argentina entrará entre as Nações privilegiadas.

“E como coroa da obra, editar um libro das aparições de Palmar de Troya.”

Com emotiva surpresa comprovamos, pois, que esta edição, próxima e ser editada, foi prevista e pedida em forma expressa pela Santíssima Virgem como uma das condições requeridas para que Argentina possa entrar no grupo das nações privilegiadas pela proteção materna de Maria.

E, certamente, a forma expedita em que vem solucionando-se as dificuldades próprias da publicação e próprias destes tempos tão inseguros, nos confirma que Ela é a que governa o timão e conduz, de modo que o livro em breve será editado, com toda legitimidade, conforme ao indiscutível direito dever de obedecer a Deus, sem desacatar ao Magistério da Igreja.

Aplicação prática deste princípio, tão claro e fácil em sua formulação teórica, pode chegar a ser tremendamente conflitiva.

E uma conseqüência muito comprometedora, mas iniludível é, por exemplo, a seguinte: quanto o Santo Padre Paulo VI ou seu legítimo sucessor não desautorize as aparições de Palmar de Troya, a quem temos o dever de acreditar nelas não podemos obedecer a nenhuma autoridade, pela alta que seja, que nos mande comungar na mão, coisa que as Mensagens, proíbem.

Lembramos que os Bispos não são infalíveis e os Episcopados tampouco; que “a fumaça de Satanás se introduziu dentro da Igreja” e que “muitos estão empenhados em destruir a Igreja desde dentro”, como expressou, com grande valentia, o Santo Padre Paulo VI. Não se deve prestar obediência cega, e em troca devemos de examinar se a autoridade que manda está em Comunhão com o Papa Paulo VI e com a Tradição, norma de garantia da única Igreja verdadeira. Não se podem obedecer ordens que repugna à Tradição, ao Magistério Pontifício invariável a través de vinte séculos, e aos avisos dados pelo Céu em manifestações dignas de crédito e não desautorizadas pelo Papa, minuciosamente informado delas. E lembramos também que na votação previa sobre Comunhão na mão, nem se quer houve uma maioria no episcopado mundial.

Devemos de combater os erros que propagam muitos sacerdotes com argumentos falsamente construídos sobre o exemplo concreto de São Tarcísio. É evidente que se trata de um caso de exceção, que não pode converter-se em norma. Ao contrário: a exceção confirma à regra porque ela se justifica unicamente em caso de extrema necessidade. A Igreja é um organismo vivente que cresce e se aperfeiçoa, como a semente cresce e se transforma em árvore. Não podemos agora regressar a práticas dos tempos primitivos como a Comunhão recebida no ágape ou ceia que São Paulo repreendeu pelos abusos a que gerou. O jejum eucarístico se impôs como uma prática de maior preparação espiritual e maior respeito ao Corpo de Nosso Senhor. Com o argumento com base no caso excepcional de São Tarcísio esses mesmos sacerdotes poderiam, em qualquer momento, divulgar seriamente que de agora em diante as Formas Consagradas se devem de guardar nos estojos de maquiagem.

Se; o leitor leu bem: "em estojos de maquiagens", ou seja, o que as mulheres usam para embelezar-se, com os quais procuram melhorar seus aspectos físico. Me explico: em Garabandal como em Palmar de Troya, São Damiano, México, Nova Iorque e tantos outros lugares atuais de aparições, a Santíssima Virgem beijou objetos religiosos ou relacionados com o sagrado. Numa ocasião, entre outros objetos, a vidente lhe apresentou um estojo de maquiagem. Todos os presentes pensaram que a Virgem a recusaria, mas com admiração de todos, a vidente lhes assegurou que a Virgem tinha beijado.

A razão se soube em seguida e maravilhou a todos. Quando foi entregue o estojo a sua dona, ela, comovida, revelou que, durante a cruzada espanhola contra o comunismo (1936-1939), o estojo serviu para ocultar, aos olhos dos marxistas, as Formas Consagradas que se enchiam às prisões "do povo", onde os heróicos defensores da fé cristã e da civilização, esperavam seu turno para morrer ao grito de Viva Cristo Rei!

Mas esse antecedente excepcional, de nenhum modo autoriza à generalizar como norma o que somente se justifica por razão de força maior, já que usar o profano para usos sagrados, sem prévia consagração, é uma profanação.

As mãos não consagradas não podem tocar o Corpo de Cristo. Proibiram enérgica e enfaticamente em Palmar de Troya. No se podem obedecer ordens que mandem o contrário, se podemos acreditar, razoavelmente, na realidade da proibição.

Esta conseqüência e outras igualmente terminantes e "comprometidas" abundam nas Mensagens de Palmar que estamos apresentando ao leitor. Deve terminar, pois, a obediência cega ordens que contradigam ao Papa Paulo VI, ao Magistério e à Tradição. E as Mensagens advertem que esta norma terá muita rigorosa e particular aplicação quando, depois de Paulo VI, se instale no trono pontifício um antipapa.

Julgue o leitor as gigantescas dimensões que neste dramático aspeto cobram as Mensagens que tem em as mãos.

É doutrina para estes tempos apocalípticos, mas tem suas raízes na conhecida e clássica doutrina de nossos antepassados que fundamenta toda autoridade, seja civil ou eclesiástica. Toda autoridade vem de Deus, e portanto, si se a exerce contra Deus, caduca no mesmo instante e na mesma medida de sua extra-limitação, porque não se devem obedecer ordens ímpias.

É também uma conclusão de simples sentido comum.

## **VIII. AS MENSAGENS E VOCÊ, LEITOR**

Estamos terminado este prólogo. E no decorrer de seu desenvolvimento fizemos algumas perguntas e respostas com você, leitor, e está assim cheio o caminho para que você formule seu próprio juízo. Agora você leitor decidirá.

Fracassará, certamente, sua decisão indicativa, se você pensa pelas vias do empirismo escéptico de Hume, ou do formalismo agnóstico de Kant, ou do racionalismo absoluto de Hegel; porque o principio de imanência insisto no pensar desses filósofos e de toda a superada e antiquada filosofia chamada moderna, jamais lhe permitirá a você chegar à realidade que transcende o pensamento, já que, dentro da análises do pensamento, você jamais encontrará outra coisa que pensamento.

É a robusta sensatez realista, onde "res" se impõe à "mens", a única sã óptica que a você lhe permitirá "ver" esta realidade carismática maravilhosa à partir da humilde mas sólido acontecimento sensível particular e concreto, fundado no ser real e mediante o processo de conceituação que lhe permite a você remontar-se à generalidade de uma essência certa, realizada numa existência particular, autêntica e verdadeira.

Podemos dizer com estes acontecimentos sobrenaturais, sucedidos em Palmar, invisíveis para nossos olhos, são tão certos e reais como os acontecimentos físicos que os revelam, porque, em virtude do principio da causalidade e através dos efeitos físicos sensíveis e reais, a causa sobrenatural também real e verdadeira, se faz visível aos olhos da inteligência.

Deste modo a qualidade sobrenatural se impõe ao pensamento honesto. Em grande medida este é um problema de seriedade e de honestidade intelectual.

Até aqui estes prólogo o acompanhou a você, cooperou a sua informação e reflexão, mostrando-lhe certos acontecimentos comprovados, documentação séria e razoamentos válidos. Até procurou mostrar a única perspectiva que estima correta para o conhecimento humano: a primacia da realidade sobre a inteligência.

Mas a decisão é sua.

Se você julga que as Mensagens são verdadeiras, você poderá ler com grande proveito, os cumprirá com fidelidade e os difundirá com empenho.

Se você julga que são falsos ou duvidosos, pode enviar-nos suas razões. Mas, por favor, não deixe de cumprir, porque seu cumprimento não lhe trairá nenhum prejuízo e no entanto lhe proporcionará grandes benefícios espirituais, ainda quando as Mensagens resultassem, em definitiva, falsas, e muito mais se, realmente fossem verdadeiras.

Em caso de dúvida, cumprir pelas dúvidas! É o prudente.

E apesar de que você pudesse provar em forma terminante que as Mensagens são falsas, ainda então lhe convêm cumprir porque elas coincide com a Revelação e portanto seu conteúdo é verdadeiro. Convêm, pois, preparar-se aos grandes acontecimentos profetizados na Revelação, e para isso não existe meios melhores que os indicados nas Mensagens.

Até aqui o prólogo acompanhou o leitor pelo caminho da razão, mas não podemos fazer.

Porque a razão pode, sim, preparar os caminhos da Fé, mas não pode produzi-la.

A Fé nas Mensagens do Céu que você se dispõe a ler, não dá razão, mas unicamente o Céu. E a da gratuitamente. Por isso a Fé se chama e é Graça. Não é nem pode ser um produto silogístico da razão.

E a dá aquele que pede com humildade.

Portanto, se você, leitor (acreditando ou sendo ateu, eclesiástico ou secular, científico ou teólogo) não sinta nascer ou não sinta crescer na alma a chama luminosa e cálida da Fé nestas Mensagens celestes, não se desanime por isso: peça e procure com insistência.

Pedir humildemente, como pequenas crianças, apesar de que seja momentaneamente, de seu ateísmo, de seu cientificismo ou de seu teologismo, que lhe impede ver a luz e sentir o suave calor dessa chama. Pedi, com confiança, ao Ser Necessário do que todo ser contingente (também você) depende. Pedi com amor ao Amor Infinito do que todo amor (também o que você merece como imagem de Deus) procede.

Aproxima-se a aqueles que estado nesse maravilhoso lugar e podemos informar-lhe.

E quando você sinta que essa chama começa iluminar e incender sua alma, ajude-nos a difundir estas urgentes Mensagens e muitas outras das que depende a salvação do mundo. A colheita é muita e os obreiros poucos e... já se nos está acabando o dia, porque entramos na noite escura da historia.

Mas junto ela, detrás dela, também avança aurora radiante: a segunda vinda do Senhor, acontecimento chave ao que se ordenam todos os sucessos da dramática hora atual, hora de grandeza, hora de heroísmo, hora de Deus.

Gerardo R. Alfaro

14 de abril de 1975.

**DOCUMENTO Nº 1**

CARTA AO EMINENTÍSSIMO SENHOR CARDEAL DE SEVILHA, DOUTOR JOSÉ MARIA BUENO E MONREAL, ENVIADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 1972, E SUBSCRITA POR 342 PEREGRINOS DE "PALMAR DE TROYA".

Ao Eminentíssimo senhor Cardeal José Maria Bueno Monreal,

Arcebispo de Sevilha.

Eminentíssimo senhor:

Segue várias assinaturas, com todo o respeito e consideração devido à elevada hierarquia que o distingue, reverentemente nos permitimos apresentar-nos à seguinte exposição, com a seguridade de que terá, por parte de Sua Eminência, a devida atenção que se merece.

Nos surpreendeu sobremaneira a condenação que foi realizada das aparições em Palmar de Troya e as absolutas "desautorizações e proibições" que acompanham, por tratar-se de "uma situação coletiva de tipo supersticioso, bem longe da verdadeira devoção e religiosidade..."

Nós, como assíduos e constantes em freqüentar o sagrado lugar do Palmar de Troya, nos vemos diretamente aludidos por sua condenação, que nos considera como pessoas supersticiosas, faltas de verdadeira devoção e religiosidade, "que causaram estragos na fé".

Com o direito natural e divino que nos assiste ante Sua Eminência, apresentamos a legítima defesa a que nos autoriza nosso caráter de pessoas livres e de sermos respeitadas em vossas crenças religiosas, máximo como no caso que nos assiste, como provamos na presente alegação.

1º Estamos convencidos de que Sua Senhoria Ilustríssima atuou com boa fé, pois suas virtudes e demais qualidades que estas adornado nos asseguram, mas que sua decisão foi fruto de más e perversas informações, de inimigos e pessoas contrárias a todas as manifestações do Céu.

2º Nunca sucedeu, e nunca foi dito que um tribunal de um falho ou sentença a alguém, sem antes proceder a uma investigação e ouvir a parte acusada.

No entanto, senhor Cardeal, no caso presente, não procedeu nenhuma indagação nem exame de nenhum dos videntes, como podemos comprovar interrogando-os a todos. Como era o natural e o lógico, uma consciente e imparcial averiguação, senhor Cardeal, houvesse devido proceder a seu falho e esta não existiu, o que em qualquer ato jurídico ocorreria sua completa anulação.

Poderemos, talvez, mencionar que esta se realizou. Se tal coisa houvesse sucedido, seu valor seria nulo e sem efeitos jurídicos, por haver sentenciado sem interrogar nem ouvir a parte que se condena.

Em Palmar, estando presentes as vezes mais de cem pessoas, viram acontecimentos surpreendentes que o senhor Cardeal parece ignorar totalmente, os quais não têm explicação natural e que visivelmente levam a todos os possíveis acontecimentos sobrenaturais e divinos: tais são as comunhões visíveis, recebidas repetidas vezes pelas videntes Maria Luísa Vila, Maria Marín e Rosário Arenillas, e das quais fotografos aficionados, testemunhas presenciais, puderam então tirar retratos com a visibilidade da Sagrada Forma. Negá-lo seria ato de absurdo e louca incredulidade, parecida às negações dos fariseus, com respeito aos milagres de Nosso Salvador, que viam, mas que repudiavam, chegando seu cinismo a dizer que Nosso Senhor atuava por arte e poder do demônio.

Os fariseus da atualidade bem podemos compará-los aos anteriores da antigüidade, contemporâneos do Divino Salvador, para negar os acontecimentos sobrenaturais que nos correspondeu presenciar e admirar e que são humanamente inexplicáveis; e seria impropriedade e incompreensível, mas ainda inadmissível, que um alto prelado da Igreja Espanhola, como sois vós, Excelentíssimo senhor Cardeal, resistisse a todos estes acontecimentos tão concretos, reais e verdadeiros, como os das comunhões visíveis que presenciaram numerosíssimas testemunhas; por isso, temos a plena seguridade de que Sua Senhoria os desconhecia totalmente. Assim nossa vontade de apresentá-los e ainda mais, se fosse necessário, levar a sua presença testemunhas oculares para que ouçam e conheçam suas declarações e se convença da verdade de quanto aqui respeitosa e expomos.

Deus, em sua infinita misericórdia, e para altos fins de sua Divina Providência e para o bem das almas, é, e realmente não podemos duvidar, o Autor desses extraordinários fenômenos sobrenaturais, e; que nenhum poder humano, civil ou religioso, pode desautorizar ao Todo-poderoso a realizar tais prodígios? E nenhum poder humano seja civil ou religioso pode desautorizar a qualquer cidadão, em uso de sua legítima liberdade, ir a contemplar tais acontecimentos; que não somente não são supersticiosos, mas reais e verdadeiros e inflamam as almas no verdadeiro amor a Cristo Eucarístico como podemos comprovar. Também declaramos enfaticamente que nenhum poder humano nem religioso pode impedir que se publique a relação de tais manifestações.

Consideramos os parágrafos 1, 2 e 4 da referida publicação como impropriedades e tentadores à dignidade humana por querer coibir, sem motivo, nem direito algum, sua legítima liberdade, que todo poder humano civil ou religioso têm o imperioso dever de respeitar.

Senhor Cardeal: nos permitimos destacar entre os fenômenos sobrenaturais que sua publicação desautoriza, e que parece ignorar, os acontecimentos com Maria Luísa Vila, esposa do advogado Dom José Murillo, exemplar mãe de família e digna das virtudes que devem caracterizar à mulher cristã e, portanto, devemos dar o devido crédito e respeito a ela.

Em Palmar, 8 vezes, recebeu visivelmente a Sagrada Comunhão, e outra em sua casa, nas datas que anotamos a continuação: 15 de agosto de 1971, 15 de setembro de 1971, 29 de setembro de 1971, 12 de outubro de 1971, 8 de dezembro de 1971, 1º de janeiro de 1972, 2 de fevereiro de 1972, 21 de fevereiro de 1972 e 15 de março de 1972.

Cada vez, muitas pessoas presenciaram a Comunhão e viram a Sagrada Hóstia sobre a língua da favorecida, com exceção do dia 21 de fevereiro que ela recebeu num quarto de sua casa, sendo testemunhos seu esposo e filhos. Advertimos também que a Sagrada Forma apareceu manchada com sangue, o que muitos pudemos observar, nos dias 12 de Outubro, 1º de janeiro, 2 de fevereiro e 15 de março. Neste último dia quando recebeu se podia ver totalmente banhada em sangue a Sagrada Hóstia.

A estigmatização de Maria Luísa Vila. Outros fenômenos sobrenaturais com os quais o Céu distinguiu a Maria Luísa Vila e que hoje é conhecida de muitos, não somente em Espanha, mas também em outros lugares de Europa e América e que Sua Senhoria Ilustríssima conhecia; e, no entanto, agora sem motivo nem razão alguma, desautoriza e condena, os quais são os estigmas da Sagrada Paixão do Salvador, que moveu a muitas almas à penitência e a louvar e amar a Deus, e isto, senhor Cardeal, não é uma situação coletiva de tipo supersticioso, mas de verdadeira devoção, pois Deus, o autor de tais prodígios, os realiza para que o povo fiel se renove no sagrado amor à paixão de Cristo e à prática das virtudes cristãs.

A Maria Luísa Vila na terça-feira Santa, 24 de março de 1970, em Palmar, apareceu-lhe Nosso Senhor, e das chagas de suas Divinas Mãos saíram uns raios que feriu as mãos dela e a deixaram os estigmas do Senhor, causando-lhe grande dor, que ofereceu ao Céu pela conversão dos pecadores e as necessidades da Igreja de Cristo. Por centenárias podemos contar as testemunhas dessas chagas e todos podem declarar a verdade desse relato.

A Maria Luísa Vila, em Palmar, na quarta-feira de Cinzas, no dia 24 de fevereiro de 1971, lhe apareceu um anjo levando em suas mãos uma coroa de espinhos de Nosso Divino Redentor e colocou sobre sua cabeça, produzindo-lhe grandes dores, e como prova irrecusável de tal portentoso acontecimento apareceram em sua

cabeça e na testa os sinais visíveis dessa estigmatização, com a perda de sangue que provocaram as feridas dos sagrados espinhos.

Senhor Cardeal: outro prodígio sobrenatural que aconteceu a Maria Luísa Vila em Palmar foi o seguinte. No dia 27 de fevereiro do presente ano, que era segundo domingo de Quaresma, às 5:30 da tarde, o Nosso Senhor se apareceu a Maria Luísa Vila em Palmar. O Senhor estava sobre uma árvore que estava ali perto, detrás do quadro da Sagrada Face. Da chaga do lado direito de Nosso Senhor saiu um raio luminoso que traspassou a Maria Luísa Vila no lado esquerdo sobre o coração, produzindo-lhe uma chaga profunda de uns cinco centímetros de largura, da qual saiu abundante sangue.

Muitas testemunhas e até facultativos viram este milagroso estigma, do qual, segundo fontes fidedignas, saiu em total muito mais de um litro de sangue; e as mensagens que o Céu deu a esta vidente são uma verdadeira preciosidade.

Fomos informados que o senhor Cardeal teve conhecimento de quanto sucedeu a Maria Luísa Vila e que possui copia de todas suas mensagens.

Senhor Cardeal: não compreendemos então esta atitude hostil e condenatória que exteriorizou na publicação do dia 18 de Março e declaramos solenemente perante o Céu e perante vossa eminência que "aparecem nos fenômenos sucedidos a Maria Luísa Vila em Palmar caracteres seguros da intervenção sobrenatural" e que é totalmente falso que "existam motivos para estimar que se está produzindo uma situação de tipo supersticioso..." e que causa estragos na fé.

Ao contrário, senhor Cardeal, Palmar é o para-raio de Sevilha e Andaluzia. Em efeito, os que com freqüência vamos ali, para obedecer ao Céu o que está pedindo, no uso de nossos legítimos direitos de pessoas livres, seguiremos dedicando-nos somente à oração e à penitência.

Diariamente, todas as noites, pessoas de Sevilha, Palmar, Utrera, Jerez e de outros muitos lugares de Espanha, e ainda do exterior, vão ali somente para rezar, agüentando frio, chuva, barro e as vezes nuvens de mosquitos no verão, e vencendo outras muitas dificuldades, tais as que a publicação já citada, nos quis opor.

Em Palmar, diariamente se reza com o maior fervor o Rosário Penitencial de Pai-nossos, a Via-sacra e o Rosário tradicional, quase sempre os 15 mistérios, e se fazem atos de reparação ao Sagrado Coração de Jesus, à Santa Face e a Nossa à amadíssima Mãe a Santíssima Virgem Maria.

Senhor Cardeal: as conversões que se produziram em Palmar são numerosas e firmes, entre elas, vamos referir agora a do senhor Dom Rafael Massé Ramos, o qual nos ha autorizado dizer-lhe que durante 42 anos esteve afastado de toda prática religiosa, vivendo como pagão, mas em Palmar foi milagrosamente iluminado e mudou radicalmente de vida. (Este senhor é funcionário publico da administração Militar.) Hoje, apesar de suas obrigações e trabalho, assiste diariamente a Santa Missa recebendo a Sagrada Comunhão e é um dos assíduos em ir a rezar e fazer penitência em Palmar.

Outra pessoa de plena garantia moral e de perfeito equilíbrio mental é a distinguida senhora Dona Maria Mano, que vive em Utrera, e assídua peregrina de Palmar. Cinco vezes recebeu visivelmente e diante de numerosas testemunhas a Sagrada Comunhão das mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo. As vezes que a recebeu em Palmar diante da Sagrada Face, que foi no dia 15 de dezembro de 1971, às 5:30 da tarde; no sábado 15 de janeiro de 1972, às 7:30 da tarde, e a terça-feira 15 de fevereiro do mesmo ano. No dia 15 de março do ano em curso, às 6:30 da tarde, diante da Sagrada Estátua da Divina Pastora, estando rodeada de grande público, o Nosso Senhor a beneficiou também com uma comunhão visível que puderam observar todos os presentes.

Outro carisma extraordinário com o qual o Céu a favoreceu foram os estigmas da Coroação de Espinhos de Nosso Divino Redentor. Na terça-feira Santa de 1970, no Lentisco, se lhe apareceu o Senhor com uma Coroa de Espinhos; e a colocou sobre a cabeça da favorecida. À vista de todos os numerosos presentes apareceram em sua cabeça e na testa os numerosos sinais visíveis feitas pelos espinhos e todo o sangue que corria por sua cara, os quais manchou a cara e também a roupa de Maria.

Os grandes sofrimentos que lhe causaram todos esses espinhos, os ofereceu, nos disse a paciente, em reparação dos pecados da humanidade e salvação das almas. As feridas se cicatrizaram depois de quase um mês.

Senhor Cardeal: não é acaso desprezo culpável contra à Divina Providência, Autor certo de "tais verdadeiros fenômenos", por certo reais e verdadeiros e não pretendidos, como dito na publicação do dia 18 de março, ao dizer que se desautorizam? Se pretende acaso impor um critério ao Todo-poderoso e impedir que execute as maravilhas que vêm realizando em Palmar e outros lugares para o bem espiritual das almas, e movê-las à oração e a penitência?

Respeitosamente, senhor Cardeal, nos permitimos dizer-lhe que reflexione seriamente sobre todos os graves acontecimentos que o Céu manifesta claramente no território da Diocese de Sevilha. Uma obstinação em seguir querendo desacreditá-los e impedi-los poderia atrair-lhe a ira do Céu com suas terríveis conseqüências.

É oportuno lembrar aqui o que aconteceu aos prelados que quiseram acabar com as aparições e videntes de 'La Salette', principalmente com o mais obstinado, o último, ao qual encontraram morto, no chão de seu quarto, sem roupa e todo aranhado: parecia haver tido a morte de um desesperado.

Cristo se mostrará terrível contra quantos atacam a sua Divina Mãe que se aparece em Palmar, em donde existem provas múltiplas e certas da autenticidade dos acontecimentos sobrenaturais que ali se desenvolveram.

Senhor Cardeal: Nos permita trazer também a reluzir o caso da senhora Rosário Arenillas, que vive em Dos Hermanas, João Sebastião Elcano, Espolón, Terceiro B. É mãe de 7 filhas, totalmente analfabeta. Além de não ter recebido nenhuma instrução nem conhecimento religioso algum, não tinha nenhuma prática religiosa, mas desde que viu à Santíssima Virgem, em Abril de 1968, por primeira vez, mudou totalmente, e leva uma vida cristianíssima, exercitando-se na prática de todas as virtudes, rezando diariamente, várias vezes, o Santo Rosário, que aprendeu quando ela recebeu no princípio as manifestações do Céu.

Quando conversamos com ela, surpreende até os sacerdotes mais instruídos, sua retitude de juízo e os enfoques espirituais de sua alma. Somente o Espírito Santo pode ser o único que ilumina desse modo a essa alma humilde e generosa. Ao ter notícias da publicação, em sua ingenuidade, disse: "Será que o senhor Cardeal quer pervertir-me e que eu volte ao estado anterior a mi conversão. Eu recebi a fé e a religião em Palmar e se tenho algum empreendimento de ir ali a rezar, seria uma coisa terrível para mim".

Almas tão humildes e simples, senhor Cardeal, como bem sabe, são as que agradam a Deus, e o Céu distinguiu com seus carismas particulares. No dia 8 de Dezembro de 1971, estando em oração no Lentisco, diante da Sagrada Face, e segundo sua própria confissão, viu ao Senhor e lhe pediu sofrer por Ele. Este lhe disse: "E serás capaz de sofrer por Mim?" E ela lhe respondeu: "Sim, Senhor; quero". Imediatamente viu sair de suas mãos um raio luminoso que a feriu no lado esquerdo. Desde então, tem ali uma chaga meia aberta que muitas vezes sai líquidos.

Senhor Cardeal: Rosário Arenillas recebeu em Palmar varias vezes visivelmente a Sagrada Comunhão das próprias mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Citaremos a que recebeu em 18 de Agosto de 1971, à vista de muita gente e até de um sacerdote: a de 15 de setembro de 1971, que presenciaram atônitas umas 70 pessoas, e a de 25 de dezembro último, diante de um grande número de pessoas.

Sem duvida de quanto aqui afirmamos dessa humilde senhora, seria desejável que foi chamada e escutada sua própria boca todo o aqui exposto, podendo ir também, quando quisesse, vários testemunhas do ocorrido, para declarar em sua presença.

Senhor Cardeal, agora também nos permitimos ressaltar ao senhor Clemente Domínguez, de 25 anos de idade, sevilhano, constante e assíduo peregrino de Palmar. Seguramente que de todos os videntes é o que mais sofreu e o que teve que suportar as maiores e duras críticas e foi atacado por duras criticas e calunias. Os padecimentos morais que teve e que tem que suportar são grandes e tanto estes como os que provêm dos

estigmas da Sagrada Paixão, os oferece sempre pelos pecadores, Sua Santidade o Papa e a Igreja, seus Ministros e Pastores e o triunfo da Santíssima Virgem. A pesada cruz que leva é sinal inequívoca de que sua missão vem do Céu.

1ª Estigmatização. Em 13 de abril de 1970, às 3 da madrugada, Clemente estava dormindo num quarto de uma pensão, quando repentinamente acorda e se lhe aparece Padre Pio de Pietrecina, com uma cruz na mão esquerda e uma lança na direita. Lhe pediu as mãos e feriu-a com a lança a mão esquerda e imediatamente a direita e lhe disse: "Sofre isto pelo Santo Padre; o terás por breve tempo".

Devido a dor intensíssima que experimentou, gritou tão forte que acordou ao senhor X, professor de Sevilha, que dormia ao lado oposto da mesma sala. Incendeu a luz e viu as chagas cheias de sangue de Clemente. A dona da pensão também se levantou, levaram ao ferido a cozinha, limparam-lhe as mãos cheias de sangue e as lavaram com álcool. "Agora sim vejo, disse o professor, que o de Palmar é cosa seria".

Estes estigmas lhe duraram ao paciente mais de um mês, já que se lhe cicatrizaram em 23 de maio do mesmo ano.

2ª Estigmatização. A segunda estigmatização de Clemente foi na sexta-feira Santa, 2 de Abril de 1971. Ele nos referiu da seguinte maneira:

"Eu estava dormindo em meu quarto. A redor das 6 da manhã, senti uma doce voz que ao mesmo tempo me deu grande respeito; dizia-me: 'Clemente!'. Rapidamente abri os olhos e reconheci que era Nosso Senhor Jesus Cristo. Me abençoou e me disse:

'Queres sofrer por Mim?' Parece como se Ele mesmo me ajudasse a dizer: Sim! Efetivamente, respondi: 'Sim, quero, mas será com Vossa ajuda'. Me disse a continuação: 'Vou ferir tuas mãos e tua testa. Mesmo assim respondes sim?' Respondi: 'Senhor, Vos conheceis minha resposta melhor que eu. Sim!'

'Oferecerás estes sofrimentos pelo triunfo de Minha Santíssima Mãe, pelo Santo Padre Paulo VI, pela Igreja, por teus pecados, pela conversão de todos os pecadores e a paz de Espanha. A ferida de sua testa será a Santa Cruz dos últimos tempos'.

'Pobre de ti se escandalizes estando com este sinal visível! Não te digo o tempo que os terás, para que a cada momento renoves os sofrimentos. Não acredites que por isso sejas melhor que outros, pois a cada um vou dando: a uns visíveis e a outros invisíveis. Lembre: não dê escândalos, pois se pecares gravemente, com estes sinais, não conseguirás trazer-me almas, mas afastá-las e afastar a tua do bom caminho! Esta Cruz fará com que afastes de muitas ocasiões de pecar; mas, deves ser consciente dela; além do mais, converterá a outros. Ainda se pode dizer que não começaste a sofrer.'"

Estes estigmas duraram até o dia 19 de abril.

3ª Estigmatização. A terceira e última estigmatização de Clemente, que são melhores que às anteriores pela agudeza e intensidade da pena e manifestações externas que provocou, e que ainda persiste, é a que aconteceu no dia 3 de março do presente ano, primeira sexta-feira do mês, às 9:55 da noite, diante da estatua da Divina Pastora, que havíamos colocado por expressa ordem de Nosso Senhor, em 1º do mesmo mês.

Enquanto estávamos ajoelhados, rezando diante da Imagem da Divina Pastora, Clemente via ao Senhor e apareceram dois anjos com uma Sagrada Forma, que entregaram ao Senhor, e que Este mostrou ao vidente. Clemente viu como da Sagrada Hóstia saía um ponto luminoso que avançava em sua direção, ao mesmo tempo que abriam-se vários raios de diferentes cores até chegar a seu corpo, que ficou inundado de luz. Neste momento, o vidente gritou e caiu para trás, gemendo de dor.

O vidente estava rodeado de umas vinte pessoas as quais viram como tratava de abrir o casaco, a gravata, ao mesmo tempo que exclamava: "Estou sendo enforcado, enforcado!" Lhe abriram o casaco e já estava cheio de sangue. Tinha também cheio de sangue o casaco, o pulôver, a camisa, a camiseta, a calça e toda a roupa.

Tiveram que rasgar parte da roupa até descobrir o peito e todos com grande estranheza contemplaram no lado direito uma chaga de 5 centímetros de largura, da qual saía grande quantidade de sangue.

O espetáculo era estremeceador; as testemunhas se comoveram todos à vista de tão repentino como emocionante quadro: o corpo de Clemente estava totalmente coberto de sangue e o chão era uma verdadeira poça de sangue que cobriu toda terra. Alguns dos presentes ofereceram roupas com as quais lhe cobriram o corpo, mas logo ficaram também cheias de sangue, tendo que trocá-las por novas roupas, oferecidas também pelos presentes, comovidos todos pelos sentimentos da mais profunda emoção.

Mais tarde, na casa, houve necessidade de trocar-lhe novamente de roupas por estar novamente cheias de sangue. Pela noite do dia seguinte, duas toalhas de gazas, e toda a roupa que levava junto com os lençóis estavam cheios de sangue.

Um cálculo aproximado permite dizer que o paciente perdeu em total unos três litros de sangue; e é naturalmente inexplicável que pode sobreviver a tal extraordinária perda. Vários pensaram em chamar a um médico e proceder a realizar uma transfusão de sangue; mas Clemente se opôs rotundamente e a Santíssima Virgem Maria manifestou a um vidente que a intervenção da cirurgia era ineficaz nas manifestações de caráter celestial, como eram as de Clemente.

No próprio lugar dos acontecimentos, levantaram uma ata do que acabava de suceder, que assinaram dezesseis testemunhas visíveis, a qual está à vista de quantos quiseram conhecer. Entre os assinantes citaremos: Antônio Romero, José Navarro Caro, Antônio Anilhos e sua mãe, Pedro Gómez, Miguel Alvarez Garcia, Francisco Muriel, de Palmar; Maria do Carmen Pérez Viso e sua irmã, dos Rosales; Licinia García Barbero, de Saragoça; e Manuel Alonso Corral, advogado de Sevilha.

Senhor Cardeal: não acreditamos que Sua Senhoria se mostre perplexo nem indiferente ante tão portentosa manifestação sobrenatural. Clemente, apesar de um novo e copioso derrame sucedido ultimamente, em uma nova visão celestial que teve na Igreja de São José, de esta cidade e que ocasionou uma maior abertura da chaga de dois centímetros mais, sem tomar remédio e nada que pudesse ajudar, goza de boa saúde e apesar do estigma do lado direito, que ainda existe, ele se restabeleceu e segue em sua vida de oração e penitência, em união com Cristo Crucificado, para à conversão dos pecadores, do Santo Padre Paulo VI e demais necessidades da Igreja e o triunfo da Virgem Santíssima.

Além do mais depois de expor tudo, nos permitimos ressaltar o grande trabalho do apostolado realizado pelo senhor Clemente Domínguez Gómez, no Sagrado Lugar do Palmar de Troya.

Agradecemos a sua constância e intensidade com ajuda do Céu, na falta diária, em Palmar, a oração e a penitência. Destacamos seu esforço em introduzir e propagar por todas partes o Santo Rosário de Pai-nossos, eminentemente penitencial e que tantas almas está convertendo, assim como o Santo Rosário Tradicional e o exercício da Via-sacra, que geralmente sempre se reza neste sagrado lugar.

Clemente Domínguez, é bastante querido pela maioria daqueles que crêem e vão àquele Sagrado Lugar e também de muitos procedentes de outras regiões de Espanha e do estrangeiro, o qual se deve a que apreciam e reconhecem seu espírito de sacrifício, oração e entrega, ao mesmo tempo que sua fidelidade às manifestações do Céu. Clemente Domínguez acredita que é um dever de consciência, ao qual não pode trair, por ser fiel e obediente as Mensagens que tanto ele como outros recebem do Céu.

Isto não diminui, em absoluto, o grande amor que este penitente tem à Hierarquia, e supostamente, em relação a sua Eminência Reverendíssima, à que mais de uma vez teve que defender com energia. Todos quantos tratamos a Clemente reconhecemos a verdade aqui exposta. A verdadeira prova disso é que, segundo se nos afirma, todos suas Mensagens são enviadas à Hierarquia da Igreja para seu conhecimento e estudo, o que implica para ele grandes sofrimentos e aumenta o peso de sua cruz. Más cômodo seria guardá-los e evadir sua responsabilidade; mas isso seria trair sua consciência.

Clemente Domínguez é uma vítima por sua fidelidade ao Céu. Por tanto, eminentíssimo senhor Cardeal, não duvide da integridade e boa fé desse vidente, e rechace todo informe calunioso e injusto que possa chegar a suas mãos.

Esperamos, senhor Cardeal, que pelo informe que hoje lhe apresentamos, se convencerá que aos que somos assíduos peregrinos do Palmar, estamos trabalhando por motivos sobrenaturais de oração e penitencia e que nem remotamente aparecem nos sinais do tipo supersticioso, como os chamados progressistas ou faltos de fé lhe terão dito, e que realmente não informaram a Sua Senhoria seriamente com pessoas imparciais, que não ouviram e nem foram assiduamente ao Palmar.

Para não alargar, manifestaremos que os milagres positivos que ali aconteceram são muitos; igual as conversões de pecadores.

Também podemos dizer que um professor de psicologia de Sorbona, de Paris, a mais alta escola científica do mundo, com todo uma equipe de sua escola e coisas técnicas, o ano passado fez um estudo psico-analítico dos videntes, com resultados favoráveis; e foi testemunha de um acontecimento extraordinário e inesperado que lhe deixou comovido tanto a ele como a sua equipe.

Se prepara uma obra documental que possivelmente saia a luz em vários idiomas (espanhol, francês, inglês e alemão) ao final do presente ano e seria despresticioso para à Igreja, que um Pastor aparecera nela de um modo inadequado e muito censurável.

Senhor Cardeal: estamos certos que a responsabilidade que lhe incumbe e a justiça que nos assiste, o moverão uma satisfatória solução do assunto do Palmar de Troya.

Somos de sua Eminência Reverendíssima seus atentos e seguros servidores que beijam sua sagrada púrpura.

*Esta carta está subscrita pelo doutor Manuel Alonso Corral, a quem acompanham 341 assinaturas.*

## DOCUMENTO Nº 2

### DADOS HISTÓRICOS SOBRE ACONTECIMENTOS QUE PRECEDERAM ÀS PRIMEIRAS VISÕES E MISSÕES APOSTÓLICAS DO VIDENTE DE PALMAR DE TROYA, CLEMENTE DOMÍNGUEZ GÓMEZ

Para servir de introdução a um livro sobre as Visões e Mensagens, dados pelo Céu ao vidente Clemente Domínguez, solicitaram-me que escreva uma breve história, que dê, ao leitor, uma idéia, a mais exata possível, sobre os momentos que precederam às manifestações celestiais e a missão apostólica desse elegido de Deus.

Apesar de que eu conheci a Clemente, em Servilha, no dia 18 de maio de 1968, acredito que foi no momento preciso, determinado pela Providência, para poder conhecer, seguir e compartilhar as etapas que, como vidente, deveria de viver.

Por razões de meu trabalho, fui transferido de Madri, onde morava desde por mais de vinte e cinco anos, chegando a esta mariana, histórica e bela cidade de Sevilha, a principio de janeiro de 1968.

Desde que conheci a Clemente, nossa amizade foi, cada dia, mais sincera e leal. Ele nasceu nessa cidade de Sevilha, no número 13 da rua Santander, hoje número 5, bem perto da Catedral, no dia 23 de abril de 1946. Trabalhava num escritório como contável e sua maneira de viver era simples.

Nos primeiros dias de nossa amizade, e depois de uma conversação que mantivemos, ele me revelou que, no espaço de uma semana, teve sonhos: se lhe havia aparecido a Santíssima Virgem e lhe havia imposto o hábito de Santo Domingo. Clemente me contava tudo isso com uma grande naturalidade, ao que eu não dei tanta importância. Mas ele, seguro da transcendência desses sonhos, reafirmava rotundamente: eu serei Domínico.

Mas antes de continuar o breve relato sobre Clemente, quero apresentar ao leitor um pouco da história das Aparições Celestiais em Palmar de Troya.

No dia 30 de março de 1968, a Santíssima Virgem do Carmo apareceu, por primeira vez, sobre um Lentisco no terreno de Alcaparrosa, a quatro meninas da pequena cidade: Rafaela, Ana, Josefa e Ana. Esta planta, chamada lentisco, abundava muito no terreno. Do Lentisco da primeira aparição, que atualmente não existe nada, pois os devotos cortavam suas ramas como valiosa relíquia. No lugar exato se colocou uma pequena Cruz de madeira, e arredor dela se faziam as orações e os videntes recebiam as visitas celestiais. Dessa maneira se conservou o lugar elegido pela Santíssima Virgem em sua primeira aparição. Depois, sendo já Clemente vidente, se colocou neste lugar do Lentisco a Sagrada Face de Jesus e a imagem de Nossa Mãe de Palmar.

O Lugar das Aparições está situado à 1 quilômetro, aproximadamente, do povoado do Palmar de Troya, que está uns 15 quilômetros de Utrera e pertence à província de Sevilha (Espanha).

Depois das quatro meninas, foram surgindo outros videntes: Rosário Arenillas, do Palmar de Troya, em 14 de Abril de 1968; Maria Marín, de Utrera, no dia 20 de Maio de 1968, e Maria Luisa Vila, de Sevilha, no dia 6 de junho de 1968.

E, dentro do mesmo ano: Antônio Romero, José Navarro (Cayetano), Manuel Fernández, Antônio Anillos e outros, todos residentes em Palmar de Troya. Posteriormente também foi elegida, como vidente, Arsenia Llanos, de Jerez da Frontera.

Quando conheci a Clemente, já havia visitado o lugar das aparições, como simples curioso, apesar de manter um certo respeito e interesse. Falei a Clemente de Palmar, que ele também havia visitado já, e em meu carro íamos ao lugar das Aparições. Durante as diferentes visitas que fizemos durante o ano 1968, nossa postura foi de curiosidade respeitosa, pois sentíamos interiormente que pudesse existir algo de sobrenatural.

Era o dia 15 de outubro de 1968. Ficamos sabendo que a Santíssima Virgem havia chamado, por meio de Maria Marín, para que muitos fossem ali nesse dia, a Palmar. Clemente e eu fomos a Palmar já era de noite. Quando chegamos tudo tinha acontecido, pois eram já quase as 11 da noite. No entanto, a essa hora nos esperava algo desagradável. Ao chegar na porta do lugar, observamos que ainda, no Lentisco, havia um grupo de pessoas. Estas davam voltas, como dançando em coro, arredor de uma mulher, enquanto que, intercalando sarcásticas risadas, cantavam as Aves-marias do Rosário, entre risadas e aplausos diabólicos. O espetáculo estremeecedor se apreciava, a essa distancia, devido a umas velas que estavam incendiadas. Não nos atrevemos a subir ao Lentisco. Rezamos umas Aves-marias e regressamos a Sevilha. Algum tempo depois nos informaram que uma mulher demente, que ninguém conhecia, havia feito uma confusão entre os assistentes dizendo que era à encarnação da Virgem do Pilar.

Desde essa data, Clemente e eu, desistimos quase de visitar Palmar.

Mas, foi já no verão do ano 1969 quando, graças a um artigo publicado no jornal ABC, por um Padre Jesuíta, em defesa de Palmar, novamente sentimos certo interesse por estes fenômenos sobrenaturais. Interesses que aumentou, graças a outra nota, publicada também no jornal ABC, pelo Religioso Nectario Maria, ancião de reconhecida santidade e sabedoria, pela que convidava uma conferência que ia dar num Convento de Sevilha. Clemente e eu fomos a ouvir a conferência. Estava ali um bom número de pessoas, entre elas, Dom Antônio Vota e sua esposa. O Religioso Nectario Maria fez uma resumida e interessante exposição dos fenômenos de Palmar, acompanhado de provas documentais. Finalizado o ato, pudemos intercambiar algumas palavras com o Religioso Nectario ficando algo mais convencidos de que as Aparições pudessem ser corretas.

Mas uma data principal, nesta minuciosa história, é a do dia 15 de agosto de 1969, festa da Assunção da Santíssima Virgem. Pela manhã, saímos Clemente e eu para as praias de Cádiz, para passar o dia. Mas, em nosso itinerário, decidimos passar por Palmar de Troya. Ali havia um grupo de pessoas que esperavam a um Padre Jesuíta e que possivelmente celebraria Missa pela tarde. Poco depois chegou este Sacerdote, falamos com ele e decidimos ficar ali todo o dia.

Pela tarde vieram mais peregrinos. O Padre Jesuíta celebrou a Santa Missa sobre um altar que havia ali muito rudimentar, fora do lugar das Aparições.

Durante a Missa teve Maria Luísa Vila uma visão da Santíssima Virgem. Era à primeira vez que presenciemos um êxtases, a pesar de que não estávamos próximos à vidente. Comungamos com muita devoção e ficamos convencidos de que as Aparições de Palmar eram verdadeiras.

Subimos, depois, ao Lentisco, donde estava Maria Marín vendo ao Senhor, num maravilhoso êxtases. De repente, ouvimos uma voz potente, a do Religioso Nectario Maria, que dizia com certeza: "Cristo está aqui presente!" Todo nosso ser se estremeceu. Era à primeira vez que ouvíamos que o Senhor se aparecia em Palmar. Também presenciemos uma visão de Rosário Arenillas, apreciando uma forte fragrância celestial.

Desde então, todas visitas ao Palmar eram quase a diário. Fomos conhecendo melhor aos videntes e recebendo provas de sua autenticidade.

Um detalhe muito significativo, eram as freqüentes atenções que o Senhor e a Santíssima Virgem tinham para com Clemente, através dos diferentes videntes de Palmar, dando-lhe uma singular distinção e mostrando-lhe uma especial preferência. Sem dúvida alguma, o Céu ia preparando o caminho daquele a quem, depois, confiaria suas Mensagens mas importantes.

Vejamos alguns desses acontecimentos:

A vidente Rosário Arenillas revelou a Clemente que a Santíssima Virgem lhe havia dito que chegaria um dia ter visões e que sofreria muito.

Estávamos uma noite no Lentisco a vidente Maria Luísa Vila, seu esposo, Rosário Arenillas, Clemente Domínguez, um matrimonio de Jerez, algumas pessoas, e eu. Durante a reza do Santo Rosário entraram em êxtases Maria Luisa e Rosário. A Santíssima Virgem chama a Clemente através das duas videntes, para que se aproxime a Ela. Ditas videntes não se atreviam a falar. Mas Clemente sente em seu interior a chamada,

como uma força que lhe faz aproximar-se mais ao Lentisco. A Santíssima Virgem avança em seu encontro, põe suas Mãos sobre sua cabeça e lhe cobre com todo seu corpo. Maria Luísa Vila dizia: "Olha, Rosário, olha!" Ambas estavam presenciando o acontecimento.

Algo similar sucedeu poucos dias depois com o Senhor, estando Maria Marín em êxtases. E de outras muitas formas o Céu reiterava suas atenções, para com Clemente, através dos demais videntes.

Inesquecível foi, para nós, a data de 14 de setembro de 1969, festa da Exaltação da Santa Cruz. Era pela noite. Pouco tempo antes havíamos presenciado um êxtase de Maria Luísa Vila, que nos encheu de grande paz. Mas o demônio, através de uma pessoa que estava presente, turbou minha alma, deixando-me com muitas dúvidas. Clemente e eu íamos em direção à estrada. Uma angustiosa confusão que aprisionava meu espírito, me fez exclamar:

¡Não voltarei mais a Palmar enquanto a Santíssima Virgem não me chame! Clemente começou a chorar. De repente, do horizonte sai uma luz potentíssima, que avança lentamente até descer sobre o Lentisco, formando-se uma grande Cruz luminosa sobre um pedestal de flores e com maravilhosos resplandores. A emoção era indescritível. Clemente e eu saímos correndo em direção ao Lentisco. Mas na metade do caminho, a maravilhosa visão desapareceu. Perguntamos a três pessoas que ali estavam rezando se tinham visto alguma coisa. E então eles nos olharam estranhados, respondendo que não. Também estava ali o vidente José (Cayetano), e ele nos confirmou nossa visão, entrando, pouco depois, num maravilhoso êxtase.

Desde então seguíamos freqüentando o Palmar. Clemente e eu rezávamos todos os dias a Via-sacra, e dirigíamos, as vezes, as orações no Lentisco, e isto era do agrado dos que ali estavam, especialmente dos videntes. Tivemos oportunidade de ver, em várias ocasiões, os êxtases das quatro primeiras meninas, que eram de um candor extraordinário. Conhecemos e fizemos grande amizade com a vidente Arsenia Llanos, cujos êxtases nos causaram grande paz na alma. Também presenciemos algumas visões de Manuel Fernández, Antônio Romero e alguns mais.

Clemente mostrava desejos de ver à Santíssima Virgem, e o pediu muitas vezes.

Foi no dia 30 de setembro de 1969, quando Clemente teve a primeira visão. Havia transcorrido um ano e meio da primeira aparição de Palmar.

Estávamos rezando no Lentisco muitas pessoas, entre as que se encontrava a vidente Rosário Arenillas. Estava escurecendo. De repente sentimos como suspirar a Clemente e que nos diz que vê duas figuras de pessoas, uma alta e a outra baixa, que vem andando lentamente em direção ao Lentisco desde a parte alta do terreno. As duas figuras, que eram escuras e nas quais o vidente não podia distinguir bem, ficam paradas a uns metros de distância do Lentisco. Clemente, ao mesmo tempo em que estava vendo essas figuras era consciente do lugar e das pessoas que lhe estavam rodeando. Ele compreendeu, pelos detalhes, um pouco difusos, de seus corpos, que se tratava de Nosso Senhor e do Padre Pio de Pietrecina. Depois da visão, a vidente Rosário Arenillas, que também havia presenciado a aparição, lhe confirmou que eram Nosso Senhor e Padre Pio de Pietrecina.

Poucos dias depois, teve idêntica visão, e nas mesmas circunstâncias, com a vidente Maria Luísa Vila.

Desde estas datas, Clemente tinha visões com freqüência. Também via a Santíssima Virgem, a São José e a outros Santos, mas da mesma maneira que as duas primeiras: escuras e sem poder ver seus rostos.

No dia 8 de Dezembro de 1969, festa da Imaculada Conceição, foi uma data memorável para Clemente. Pela manhã fomos ao Palmar para permanecer ali todo o dia. Nos reunimos um grande número de pessoas.

Pela manhã, Clemente entra em êxtase ante a visão da Virgem Imaculada. Minutos depois, apareceu o Senhor, como Cristo Rei. Era primeira vez que, o vidente, havia visto ao Senhor e à Virgem, claramente, apreciando perfeitamente todos seus detalhes de figuras e rostos. Clemente caía em terra pelo arrobamento, com a perda de todos seus sentidos. Desde esta data todas as visões de Clemente, foram de uma percepção perfeitamente clara.

Mas, pela tarde, já quando escureceu, o Céu lhe apresentou com outras visões maravilhosas. Primeiro apareceu a Santíssima Virgem, rodeada de anjos, os quais levavam os hábitos da Ordem de Santo Domingo. Apareceu, pouco depois, o Senhor, e depois um Santo. O Senhor indicou ao vidente que se tratava de Santo Domingo. Este Santo Fundador dos Domínicos, anunciou a Clemente a presença de São José, que também estava presente. O vidente ouviu por primeira vez a voz do Senhor, a da Santíssima Virgem e a de ambos Santos.

Mas a visão tornava-se cada vez mais impressionante. Clemente recebia das mãos da Santíssima Virgem o hábito de Santo Domingo, que traziam os anjos e colocavam nele. Pouco depois recebia também os ornamentos sagrados de Sacerdote, e ia recitando, em latim, as partes da Missa, que lhe ditava São José, menos a Consagração. Para que não se interprete mal algum leitor, devo de advertir que isto sucedia de forma mística, já que o vidente se via assim revestido na visão. Os que rodeávamos ao vidente, somente apreciávamos seus gestos e ouvíamos sua voz. Foi um êxtases de indescritível beleza e emoção.

A primeira Mensagem que recebeu Clemente da boca de Santo Domingo, no dia 10 de Dezembro de 1969, recomendando o rezo do Santo Rosário de Pai-nossos.

Mas neste dia sucedeu um acontecimento bastante significativo. Quando chegamos ao Palmar, na porta de entrada do terreno, que estava junto à grande Cruz que ali existe um pouco longe do terreno chamada a Tapia. Essa foi a primitiva entrada. Nos colocamos a rezar perto de donde hoje está a imagem da Divina Pastora. Caiu Clemente em êxtases. Viu como São José se trasladou desde o Lentisco à Tapia, perto de nós. Aqui se repetiu a mesma celebração da Missa de que falamos no dia 8, e outras vezes mais sucedeu dias depois. Apareceram também o Senhor e Santo Domingo. Quando acabou o êxtases, pudemos contemplar como se havia aberto uma nova porta de entrada, a que hoje existe. Não saíamos de nosso assombro, pois ninguém ouviu nada. Somente Dom Antônio Vota nos contou que, durante o êxtases de Clemente, foi a colocar as mãos sobre a parede e se caiu. Coisa estranha, pois esta tinha resistência suficiente para não cair tão facilmente. Clemente nos indicou que na mesma porta, sobre a parede, se havia colocada São José. Entendemos todos que havia sido este Santo quem a havia aberto. Não nos atrevíamos a entrar. Por fim passamos ao terreno com algum temor, e quando havíamos caminhado alguns metros, Clemente viu a São José que, desde a porta, com sua vara, nos indicava que subíssemos ao Lentisco.

No dia 12 de Dezembro de 1969 Clemente teve uma visão de Santo Domingo, que lhe disse: "Agora contempla minha direita o Divino Rosto de Nosso Senhor Jesus Cristo. Olha, meu filho, a Face daquele que deu tudo, até seu alento, por teus pecados e pelos pecados de todo o mundo". E apareceu a Santa Face de Jesus, dolorosa e sangrenta. Santo Domingo lhe deu a continuação as importantes Mensagens sobre a Santa Face: a extensão da adoração da Santa Face por todo o mundo, da Santa Via-sacra e a Comunhão reparadora das primeiras quinta-feiras, reparando os ultrajes ao Divino Rosto do Senhor.

Então se colocou a Sagrada Face no Lentisco, levávamos um quadro do Rosto do Senhor, e rezávamos diante do quadro. Era muito freqüente que, nos êxtases, Clemente tomava o quadro em suas mãos, o elevava e abençoava a todos, em latim, por mandato do Senhor. Clemente, quando era quase menino, pertenceu à Congregação da Santa Face, que radicava na Paróquia de São Clemente (Do Sacrário, junto à Catedral). Esta Paróquia, donde Clemente foi bautizado, está presidida, no Altar-mor, por um lenço da Santa Face e uma imagem de São Clemente Papa.

A Santa Face do Lentisco se colocou, por mandato do Céu a Clemente, no dia 2 de Fevereiro de 1970. A imagem da Divina Pastora se colocou e foi abençoada nos dias 1 e 2 de Março de 1972. Nossa Mãe de Palmar foi colocada no Lentisco no dia 12 de Setembro de 1972.

Acreditamos que com todos estes dados o leitor pode ter uma idéia de como Clemente conheceu Palmar, acreditou nas aparições e teve suas primeiras visões e Mensagens.

Tudo seja para a maior glória de Deus e de Sua Santíssima Mãe.

MANUEL ALONSO CORRAL DA SANTA FACE E DA CRUZ

Sevilha, 27 de abril de 1974.

### DOCUMENTO Nº 3

CARTA AO SANTO PADRE, PAPA PAULO VI, ENVIADA EM 8 DE DEZEMBRO DE 1974 POR DIRIGENTES DO GRUPO DOS APÓSTOLOS DE PALMAR, APRESENTANDO INFORMAÇÕES E MENSAGENS RECEBIDAS POR CLEMENTE DOMÍNGUEZ GÓMEZ.

Sevilha, 8 de dezembro de 1974.

Santíssimo Padre Papa Paulo VI,  
Cidade do Vaticano.  
Roma.

Santíssimo Padre:

Temos a alta honra de dirigir-nos a Sua Santidade e ajoelhando-nos a seus pés como fiéis, apesar de que indignos, filhos de sua Santíssima Pessoa, Vigário de Cristo na terra, e da Santa Mãe Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Humildes, obedientes e submissos a sua Suprema autoridade como Chefe da Igreja, depositamos em suas sagradas mãos, para sua informação e estudo, o presente texto, que contém:

"INFORME E MENSAGENS SOBRE AS APARIÇÕES CELESTIAIS EM PALMAR DE TROYA (UTRERA, SEVILHA, ESPANHA)"<sup>1</sup>.

Suplicamos, Santíssimo Pai, tenha o bem de aceitar. Nosso maior desejo é que Nosso Supremo Pastor na terra tenha conhecimento, o mais exato possível, dessas Manifestações Celestiais, que tantas graças derramam sobre nossas almas e em donde aprendemos à amar autenticamente a Cristo, a sua Santíssima Mãe, ao Papa e à Igreja, praticando a oração e a penitência.

Santíssimo Pai: suplicamos de seu coração terno e bondadoso uma Bênção especial para o Grupo dos Apóstolos do Palmar de Troya e Cenáculos de Nossa Mãe do Palmar.

Que a Santíssima Virgem Maria, Mãe da Igreja, lhe proteja e lhe ajude em sua alta e difícil missão.

Submissos a sua Suprema autoridade, beijamos humildemente seus sagrados pés, em nome de todos os Apóstolos do Palmar.

(Assinado): Manuel Alonso Corral, endereço: Rua Pablo Orosio, 39. Apartado 8.058, Sevilha, Espanha; Francisco González Ramírez, Chefe do Grupo dos Apóstolos; Carlos Girón Fernández, Vice-chefe do Grupo dos Apóstolos.

---

<sup>1</sup> O Informe é uma relação que contiene los datos históricos do comienzo e desarrollo das aparições, e los mensajes son todos los que se publican em o presente volumen.

## **RESUMO DO CONTEÚDO DAS MENSAGENS MAIS IMPORTANTES DADAS EM PALMAR DE TROYA**

1. A defesa da autêntica Fé Católica contida nas Sagradas Escrituras, na Santa Tradição, no Magistério autêntico da Igreja, nos Sagrados Concílios, na Doutrina dos Santos Padres.
2. O amor, a obediência e submissão à Sagrada Pessoa do Papa, como Vigário de Cristo, Rocha infalível, hoje Paulo VI.
3. O restabelecimento da Santa Missa Tridentina, Latina, de São Pio V, como autêntico Sacrifício do Altar.
4. O restabelecimento do Latim como Língua Oficial da Igreja, assim como o Incenso, a Música Sacra, o Ouro como culto a Deus, a Batina e Tonsura no Sacerdote, o véu e o decoro da mulher no Templo.
5. O amor, respeito e autêntica adoração à Sagrada Eucaristia, a obrigação de receber a Sagrada Comunhão de joelhos e na língua, condenando à administração da Comunhão de pé, por irreverente, e na mão, por sacrílega.
6. O amor, respeito e veneração à Santíssima Virgem Maria, como Mãe de Deus e Mãe da Igreja, a defesa dos dogmas mariológicos, das Sagradas Imagens e do culto e lugar, como a sua alta dignidade corresponde, na Igreja.
7. O amor e devoção aos santos, em especial ao glorioso Patriarca São José, o culto a suas Imagens, assim como a devoção às almas benditas do Purgatório.
8. A exortação continua à Oração e à Penitência, a santa Missa, a Sagrada Comunhão, à adoração Noturna e Diurna ao Santíssimo Sacramento, a meditação na Paixão do Senhor mediante o exercício da santa Via-sacra, o rezo do Santo Rosário como arma poderosíssima contra Satanás, e outras devoções recomendadas pela Santa Mãe Igreja.
9. A reparação pelas ofensas inferidas à Sagrada Face de Jesus, a seu Sacratíssimo Coração e ao Imaculado Coração de Maria, mediante a Comunhão Reparadora das primeiras quinta-ferias, primeiras sextas-feiras e primeiros sábados do mês, respectivamente.
10. A condenação do progressismo atual, destruidor da Santa Tradição, e das heresias que se propagam, dentro do mesmo seio da Igreja, por muitos Sacerdotes e inclusive alguns Bispos e Cardeais.
11. A condenação do marxismo e a maçonaria, profetas do Anticristo.
12. A exortação à vigilância e à oração, pois o comunismo e a maçonaria se introduziram na Igreja, ocupando altos postos.
13. O anúncio de um próximo Cisma na Igreja, nomeando um Antipapa, que tentará destruir a Igreja.
14. O anúncio da chegada do Anticristo que se fará adorar como Deus; o triunfo do poder comunista no mundo.
15. O anúncio de uma próxima terrível Guerra Mundial, que destruirá muitas cidades, a purificação do mundo pelo fogo e castigo dos perversos.
16. O triunfo do Imaculado Coração de Maria, a derrota de Satanás, a Segunda Vinda de Cristo e o Reinado total e absoluto de Cristo. Tudo isso sucederá em breve.